FUNDADOR - JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1960 | ANO 40.º — NÚMERO 13 440

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O incidente com o avião na Rússia

sublinhará na conferência de Paris

a urgência em se eliminar as possibilidades de ataques e agressões de surpresa

— *afirma numa nota Christian Herter*

WASHINGTON, 10. — O secretário de Estado, Christian Herter, publicou — a título de aditamento e esclarecimento á nota, datada de 7 de Maio, da Secretaria de Estado,, relativamente ao avião que os Russos alegam ter abatido sobre o território soviético — a seguinte declaração oficial:

«Desde que o marechal Estaline modificou, em 1946, a política da União Soviética, transformando a cooperação durante a guerra num conflito de após-guerra, e especialmente desde o bloqueio de Berlim, a ocupação á mão armada da Checoslováquia e as agressões comunistas na Coreia e no Vietname, o Mundo tem vivido num estado de apreensões, no que diz respeito das intenções soviéticas.

«Os dirigentes russos têm acesso quase completo ás comunidades abertas do mundo livre e suplementam-no com vastas redes de espionagem. No entanto, mantêm a sua própria comunidade impermeávelmente fechada e rigorosamente fiscalizada.

«Com o advento das armas modernas, que transportam ogivas nucleares, tremendamente destrutivas, a ameaça de um ataque e agressão de surpresa apresenta-se com um perigo constante. Tal perigo é posto em realce pelas ameaças de destruição, maciça, frequente proferida pelos dirigentes soviéticos».

Prosseguindo, Herter declarou:

«Os Estados Unidos, juntamente com os seus aliados, têm procurado, desde há muitos anos — como o provam as muitas propostas apre-

(Continua na última página)

Abraçou o candeeiro...

Foi na Praça do Peru, em Madrid, que este automóvel chocou com um candeeiro, quando rodava a grande velocidade. O condutor, que parece ter apontado mesmo ao meio da base do candeeiro, para o abraçar, sofreu apenas ligeiros ferimentos

A aplicação do Tratado de Amizade e Consulta

RIO DE JANEIRO, 10. — Seguirá para Lisboa, no próximo dia 18, o embaixador Pio Correa, chefe do Departamento Político do Ministério das Relações Exteriores, que vai a Portugal estudar com carácter definitivo os instrumentos que devem reger a aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal.

Os estudos sobre o assunto estão bastante adiantados, sabendo-se que é pensamento dos dois Governos promulgá-los em Agosto, por ocasião da visita do Presidente Kubitschek de Oliveira a Portugal, por motivo das celebrações henriquinas.

As duas comissões, brasileira e portuguesa, designadas para examinar e apresentar os pareceres sobre a aplicação do tratado, têm os seus trabalhos pràticamente prontos, ultimando-se com a visita do embaixador Pio Correa pormenores da redacção final. — (A. N. I.).

Cancro, flagelo da actualidade — 2

A origem da doença

determina um intenso trabalho de investigação

Em 1951, outro investigador conseguiu isolar, a partir da leucemia do murganho, um material que também julgou ser constituido por vírus, e com o qual obteve novos casos de leucemia em murganhos resistentes, isto é, que não apresentam normalmente esta doença.

O caso não foi olhado então com o interesse devido, mas, recente-

(Continua na 14.ª página)

Volta ao Mundo num submarino debaixo de água

NOVA YORK, 10. — O «Newsweek» anuncia que o submarino americano «Triton», de propulsão atómica, terá em breve terminado a sua primeira volta ao Mundo em imersão, e que dentro em breve será publicada uma declaração oficial acerca do assunto.

O «Newsweek» não esclarece quando começou a viagem, nem quando termina. — (F. P.).

Eisenhower resolveu visitar o Japão

e a Coreia do Sul

WASHINGTON, 10. — A Casa Branca informou hoje que o presidente Eisenhower resolveu definitivamente visitar o Japão e a Coreia do Sul, de 19 a 23 de Junho próximo. O chefe de Estado norte-americano chegará ao aeroporto de Tóquio no dia 19, onde será acolhido pelo Imperador Hirohito.

A 22 de Junho, Eisenhower parte de Tóquio, em avião, para Seul, na Coreia do Sul, a fim de conferenciar com o presidente provisório, Huh Chung, e o seu Governo, e fará uma rápida visita ás forças militares norte-americanas estacionadas perto da linha do armistício.

Eisenhower, que terá também uma conferência com o antigo presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee, regressará a Washington, via Honolulu, no dia 23.—(A. N. I.)

O PREÇO DA LUTA

contra a calvicie

VIENA, 10 — Durante o ano de 1958 gastaram-se na Republica Federal Alemã 138 milhões de marcos com remédios para evitar a queda do cabelo, e 550 milhões com produtos cosméticos — revelou o prof. Dietrich, de Tusbingen, no decurso de um Congresso Internacional de Medicina Estética que aqui se realizou. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

EM CIMA: Aspecto do centro comercial de Roterdão destruido pelos bombardeamentos aéreos. EM BAIXO: O mesmo local como hoje se pode ver

A Holanda celebra

a memória dos seus mortos e presta homenagem aos seus libertadores

por NORBERTO LOPES

Passa hoje o vigésimo aniversário da invasão da Holanda pelos Alemães. Os Holandeses não esquecem. Se há povo que tenha o culto da independência e o amor entranhado da liberdade, esse povo é o holandês. O Duque de Alba não o esqueceu nunca. A ultima guerra deixou-lhes recordações amargas e cicatrizes profundas. No dia 4, a Holanda inclinou-se perante os seus mortos, recordando com saudade a memória dos mártires da Resistência. No dia 5, celebrou o aniversário da Libertação. Duas datas que nenhum Holandês deixa passar sem um pensamento piedoso para os que cairam em defesa da pá-

(Continua na página seguinte)

O acordo atómico franco-soviético na Assembleia Parlamentar Europeia

ESTRASBURGO, 10. — A Assembleia Parlamentar Europeia tenciona pedir á França esclarecimentos acerca da sua decisão de assinar um acordo com a União Soviética, relativamente á energia atómica, sem prévia consulta aos outros cinco membros do Eurátomo, que é uma das organizações subsidiárias da Assembleia — segundo afirmam círculos autorizados.

O acordo foi assinado no mês passado, e, na opinião de vários delegados á sessão que se inaugura hoje, e se prolongará por cinco dias, a França deveria ter discutido com os outros cinco associados os termos do tratado assinado com a Russia para a permuta de técnicos com o Eurátomo.

Os mesmos círculos dizem que, a não ser que os «seis» tomem o compromisso solene de não assinarem, de futuro, acordos bilaterais, sem prévia consulta aos outro sassociados, é provável que o Eurátomo resolva recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça dos «seis» em Luxemburgo.

Entre os assuntos inscritos na agenda da sessão que começa hoje, figuram o projecto para as eleições da Assembleia Parlamentar Europeia se efectuarem por meio de sufrágio universal e directo, e vários problemas económicos, incluindo o da harmonização das leis sociais. — (A. N. I.).

O PRÍNCIPE

casou-se ontem com a ex-manicura

NICE, 10. — Celebrou-se ontem na Capela dos Pescadores, de Villefranche-sur-Mer (decorada por Jean Cocteau, o casamento religioso do príncipe André de Bourbon-Parma com Marina Gacry, ex-manicura e actual proprietária de uma oficina de encadernação, em Paris.

Os noivos partiram para uma viagem por Itália, seguindo depois, para a Dinamarca, onde nasceu a princesa Marguerite, mãe do príncipe André. — (F. P.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SEMANA DO ULTRAMAR

HÁ 32 anos já que a Sociedade de Geografia celebra regularmente a Semana do Ultramar. O espírito dessas comemorações foi posto em destaque, durante a solene inauguração de ontem á noite, a que presidiu o chefe do Estado, pelo sr. prof. Rui Ulrich, que se referiu á acção benemérita das nações europeias em Africa e, especialmente, como é óbvio, á colonização portuguesa. Rebateu as «falsas doutrinas divulgadas sobre o Ultramar», censurando a atitude favorável á emancipação dos nativos por parte de povos «que só souberam aniquilar a população indigena e que nem na própria metrópole lograram suprimir as discriminações raciais». Aludiu também a outras doutrinas, que classificou de ainda «mais sinistras», as quais pretenderiam ampliar á Africa a tirania a que sujeitam os seus próprios subditos. O conferencista da noite, prof. padre António da Silva Rego relacionou os Descobrimentos Henriquinos e a Expansão Ultramarina, mostrando como o Infante foi partidário, tanto da navegação como da conquista. A duvida metódica terá sido, a seu ver, a força motriz das empresas henriquinas. Inconformista por natureza, o Infante soube duvidar, sobretudo, da concepção ptolomaica do Mundo.

FEIXE DE NOTICIAS

É digno de aplauso o empenho da Camara Municipal de Lisboa na renovação e melhoramento do sistema de iluminação publica da capital. Vários projectos foram assim agora aprovados, entre eles o que se refere a 40 candeeiros de colunas, de tipo especial para jardins, destinados aos logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América; e a remodelação da iluminação nos arruamentos da freguesia de S. José, a qual passará de gás para electricidade, com a colocação de 125 candeeiros.

*** Um rapazinho de 11 anos — Carlos Gonçalves Marques — foi vítima, em Lordelo (Vila Real) de um acidente horrível e pouco vulgar. Estava a tomar conta de uma vaca e enrolara no bracito (porque o Diabo tece-as) a corda presa ao pescoço do cornúpeto. Eis senão quando, vindo a passar um automóvel, a vaca se espanta e, lançando-se em louca correria, arrasta o petiz pelo solo numa extensão de meio quilómetro. A supliciada criança sofreu fractura de um braço e feridas no torax e na cabeça. Internada no Hospital de Vila Real, o seu estado é muito grave.**

*** Um desastre banal. Mas como é possível que estes adolescentes continuem eternamente a chegar lume ás bombas de foguete que encontram nos baldios e nos bairros de latas ou nos campos maninhos?! Foi o que fez estonteadamente o António Pais da Cunha, de 13 anos, flor do lugar da Quintela, perto de Paço de Sousa. E, assim, este rapazinho garboso e atrevido, pela sua falta de cautela, ficou para sempre sem dois dedos, o que é muito de lamentar.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Botelho Moniz, ministro da Defesa Nacional, capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Teixeira e Luís Lupi. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. Nils Eckerbom, Bengt Haak, dr. B. M. Stranicky e José Horácio Syder. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro das Comunicações e secretário de Estado do Comércio. * Sob a presidência do sr. dr. Luís Supico Pinto reuniu-se ontem o conselho da presidência da Camara Corporativa, a fim de apreciar vários diplomas pendentes, que foram enviados para estudo a referida Camara. * Em Setubal, quando fazia a ligação de uma ficha eléctrica, o ferreiro Henrique da Silva Camolas morreu fulminado por uma descarga. * Outrotanto sucedeu, em Alverca, ao operário Domingos Maria Margalho, de 26 anos. * Atropelado por um automóvel, na Rua D. Pedro V, faleceu no Hospital de S. José um homem de 65 anos, cuja identidade se desconhece. * Num choque com um automóvel, morreu, perto de Mouriscas, o motociclista Domingos Moreira Sabino, de 32 anos.

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais, na:

HAVAS EXPRINTER

Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620

Porto — R. St. António, 118, 1.º Telef. 21157

Partiram para Luanda

vinte e oito capitães da Força Aérea

Em avião militar, partiram para Luanda 28 capitães da Força Aérea, do curso de promoção a oficial superior, que, em missão de estudo, enquadrada no plano de Cultura Geral dos Assuntos Ultramarinos Portugueses, vão apreciar, durante algum tempo, os diversos aspectos da vida portuguesa naquela parcela do território nacional.

A missão, que é chefiada pelo tenente-coronel João de Deus Quintela, director do curso, regressa dentro de meses ao Continente.

A Holanda recorda os seus mortos

(Continuação da página anterior)

tria e sem um gesto de gratidão para aqueles que a libertaram.

Tive ocasião de assistir em Roterdão e Amesterdão a estas duas celebrações. O que a primeira teve de impressionante e compungido recolhimento, teve a segunda de alegre exuberancia e de algazarra festiva. Ao ambiente tumular dos dois minutos de silêncio, em que a vida parou por completo em toda a Holanda — dir-se-ia que até as pombas suspenderam o seu voo e as gaivotas emudeceram sobre os plácidos canais — seguiu-se a alacridade triunfal das bandas de musica à frente de cortejos cívicos, animando a vida das cidades e levando até às aldeias mais distantes um eco vibrante de devoção patriótica.

Como acontecera já no dia do aniversário da rainha, em que bandos gárrulos de crianças deram largas ao seu entusiasmo e à sua jovial disposição, percorrendo as ruas em ruidosas mascaradas, no dia da Libertação repetiram-se as manifestações infantis, desta vez com a colaboração dos adultos, que a elas se associaram de bom grado. As crianças voltam a rir na Holanda. É preciso não esquecer que durante cinco anos o sorriso empelideceu nos seus lábios e as privações deixaram-lhes marcas profundas na carne e na alma. Os Holandeses sofreram durante a a ultima guerra o que nenhum outro país, porventura, sofreu.

AVISO AOS ALEMÃES

Ao entrar hoje pacìficamente neste país, em excursões cada vez mais frequentes e mais numerosas, os Alemães não podem — não devem — esquecer os anos de privações e de terror que infligiram a este povo — e que eles próprios sofreram, como represália, na sua carne e nas suas cidades. Por isso, no posto fronteiriço de Elten-Emmerik, por onde entra na Holanda a maior parte dos excursionistas alemães, foi distribuido este ano aos viajantes pelas autoridades alemãs um aviso redigido em termos que traduzem o sentido exacto que deve presidir às relações de boa vizinhança entre os dois povos. Dizia esse aviso:

«As autoridades fronteiriças alemãs do posto que V. acaba agora mesmo de atravessar permitem-se chamar a sua atenção para o seguinte:

A nação neerlandesa comemora na quarta-feira, dia 4 de Maio, os que cairam nos anos de 1940-1945 e na quinta-feira seguinte o dia da libertação da pátria».

Depois de uma breve explicação àcerca do momento da comemoração geral dos mortos, as autoridades alemãs aconselhavam os seus compatriotas:

«É recomendável que os viajantes alemães se abstenham de toda e qualquer participação nas reuniões acima mencionadas e se mantenham igualmente afastados de romagens e outras manifestações. O plano da viagem terá de ser organizado de tal modo que o fim da excursão seja atingido até às 17 e 30 do dia 4 de Maio, devendo evitar-se a visita nocturna de recintos publicos».

Não sei se os excursionistas alemães cumpriram à risca as recomendações das autoridades fronteiriças. A verdade é que este aviso revela, por parte das entidades alemãs que tomaram a iniciativa de o fazer, uma alta compreensão do melindre que podia oferecer a presença dos Alemães nos locais onde os Holandeses choravam os seus mortos ou festejavam os seus heróis.

A NOVA ROTERDÃO

Roterdão foi, sem duvida, a cidade mais destruida pelos bombardeamentos aéreos. A sua reconstrução está longe de ter terminado. Aquilo que se fez, contudo, revela um esforço notável de recuperação. Pode discordar-se das soluções adoptadas, que obedecem aos mesmos objectivos funcionais que presidiram à reconstrução de Coventry, de Colónia, de Francfort e de outras cidades que os bombardeamentos aéreos destruiram. Esse critério uniforme, se por um lado traz vantagens incontestáveis e não é isento de beleza arquitectónica, por outro lado tem o grande defeito de tornar as cidades incaracteristicas e parecidas todas umas com as outras. É claro que era impossível reconstituir, na pureza das suas linhas e no encanto da sua «patine» secular, os bairros góticos de Francfort, as moradias elisabeteanas de Coventry ou as ruazinhas medievais de Nuremberg. Mas poderia ter-se encontrado, como em Munich, uma solução intermédia, um estilo que não brigasse com o carácter original do passado e atendesse às exigências do presente. As cidades velhas, como Amesterdão, que foram poupadas e conservam a pureza e a graça do estilo primitivo, têm o seu encanto e mantêm uma atmosfera peculiar. Não se vai, no entanto, ao ponto de condenar «in limine» as ideias audaciosas dos urbanistas modernos, que sacrificaram o pitoresco ao funcional, sem deixar de prestar culto à beleza, à elegancia e ao equilíbrio dos volumes. As populações das grandes cidades precisam, com efeito, e cada vez mais, de espaços livres onde possam respirar melhor e mover-se com mais facilidade, defendendo-se dos engarrafamentos do transito e dos perigos de uma circulação intensa, estrangulada entre o colete de forças de ruas estreitas e tortuosas. Mas não faltará quem chore pelo encanto perdido das velhas cidades que a guerra destruiu e que os urbanistas modernos reconstruiram num estilo uniforme e incaracterístico, de grandes e imponentes caixotes de vidro e alumínio.

O ENCANTO DE AMESTERDÃO

Amesterdão é o exemplo vivo e preciosamente conservado de uma cidade-museu, onde o respeito pelo passado não é uma palavra vã. A tal ponto que os proprietários de imóveis que tenham interesse publico, pela antiguidade, pelo significado histórico, pela pureza do estilo ou por qualquer outra razão, não podem fazer obras no exterior do edifício que possam alterar-lhe a fisionomia. O interior pode ser modificado ao sabor do gosto ou das conveniências dos inquilinos; mas as linhas exteriores da casa têm de conservar a traça original. Graças ao culto da tradição e ao respeito pelo passado, que os Holandeses possuem em alto grau, ainda hoje é possível tomar tranquilamente um café na moldura encantadora da Rembrandtsplein, que acende á noite os mil fogos de «neon» dos seus bares e dos seus cabarés, ou atardar-se à mesa de uma esplanada na discreta e burguesíssima Leidsplein, menos cosmopolita e menos trepidante (sobretudo à noite) do que a sua rival.

UM POVO FELIZ

A Holanda pode considerar-se o exemplo mais edificante de um país próspero e feliz, de um país que não tem problemas políticos nem sobressaltos sociais, que entende a política apenas na medida em que serve o interesse nacional, à margem de lutas estéreis ou de ambições pessoais. É certo que é um país de liberdade e de um alto nível de educação cívica. O povo está contente com as instituições porque elas servem a prosperidade da Holanda, respeitam a dignidade da pessoa humana e não têm outro objectivo que não seja a defesa do interesse de cada um e de todos. A rainha Juliana é popular, como era (e é ainda) a rainha Guilhermina, porque compreende as aspirações e os sentimentos do povo holandês e é a própria encarnação dessas aspirações e desse sentimentos. É um povo que trabalha, que conquistou a terra pelo seu próprio esforço, numa luta de gigantes com o mar, que sabe criar riqueza e que sabe aproveitá-la para o seu conforto e para o seu alto nível de vida.

Foram impressionantes em toda a Holanda as cerimónias do dia 4 de Maio. Em Roterdão, que sentiu a guerra mais do que qualquer outra cidade, tiveram um significado especial e, porventura, um recolhimento maior. E, contudo, alguns Holandeses queixam-se de que há quem tenha esquecido com demasiada facilidade os sofrimentos, os horrores e as humilhações dos anos de ocupação. Cita-se o caso de alguns restaurantes de Scheveninguen que recebem todos os dias numerosos turistas alemães e onde os Holandeses não encontram uma mesa disponível, quando chegam, e têm de esperar largo tempo que os antigos invasores se retirem para poderem instalar-se por sua vez. Se é certo que o dinheiro não tem cheiro, como se diz numa peça de Bernard Shaw, para certos negociantes gananciosos (em Scheveninguen como em Paris ou em Alhos Vedros) também não tem pátria...

NORBERTO LOPES

MAIS UMA VITÓRIA TOTAL

DO CARRO CAMPEÃO DA EUROPA 1959

RALLYE DAS TÚLIPAS (HOLANDA)

1.os VERDIER — TRAUTMANN

EM

CITROËN ID 19

A CIDADE

Partiram a montra

e roubaram rádios e máquinas de barbear

Cerca da uma hora da madrugada apareceu partido o vidro da montra de um estabelecimento de venda de aparelhos de telefonia, na Rua da Escola Politécnica, 27, pertencente ao sr. Américo Pais da Silva. É a segunda vez que os gatunos, ou gatuno, praticam ali tal proeza. Desta vez levaram três aparelhos de telefonia e três máquinas eléctricas de barbear.

Suspeita-se que alguns dos artigos furtados foram vendidos, durante a madrugada, no Bairro Alto e na Bairro Azul. A P. S. P. já deteve um indivíduo suspeito.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Serafim Duarte Sol, de 50 anos, negociante, adoeceu subitamente numa «pensão» onde se hospedava, na Rua da Metade, 5, e chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para a morgue.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Alberto Pereira dos Santos, de 61 anos, padeiro, residente na Rua Afonso Lopes Vieira, 26, rés-do-chão, foi colhido por uma «scooter» na Avenida do Brasil, sofrendo ferimentos e contusões e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Foram encontrados ontem em Lisboa, e entregues na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: tesoura; porta-moedas com dinheiro; três livros; relógio de pulso; óculos graduados; bobina com cabo eléctrico; bilhete de identidade de Luís de Assunção Silveira; cartão de Joaquim de Almeida; «macaco» para automóvel; tampões de roda e de depósito de gasolina de automóvel; chapa de matrícula IA 23-81; reflector de automóvel; e várias argolas com chaves.

— Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: saco com sapatos e outros objectos; argola com chaves; óculos graduados; duas sombrinhas; par de luvas de senhora; colar de pérolas de fantasia; fotografias, e quantia em dinheiro.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R. no quartel do Cabeço de Bola estão depositados uns óculos, graduados, que foram encontrados no Largo do Carmo e serão entregues a quem provar pertencer-lhe

Diario da OUTRA BANDA

TEATRO INFANTIL

pelo grupo cénico da Incrivel Almadense

No salão de festas da centenária Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, subiu á cena, pela primeira vez, a revista-fantasia em um acto e treze quadros «Os lápis de cores», original de Reinaldo Ferreira e musica de Raul de Campos, sob a regência de Alfredo Abrunhosa e hábilmente ensaiada por Adelino Dias.

O desempenho esteve a cargo do grupo cénico infantil daquela colectividade, composto por doze meninas e treze rapazes.

Foi também representada pelo referido grupo a comédia em um acto «As bodas do avô», original de Fernando Mendes.

Os pequeno amadores receberam fartos aplausos, sendo os dirigentes da colectividade muito elogiados pela sua iniciativa.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Farmácia Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12. Tel. 070242.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SEIXAL — A. L. Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 e 50. Tel. 22760.

Cinemas

ALMADA—Academia Almadense —Às 21 e 15, «Táxi, Roulotte e Corrida» e «Ano 2508». (12 anos). Incrível Almadense — Às 21 e 30, «Drama na primeira página» (Adultos).

BARREIRO — Teatro Cine Barreirense — Às 21, «O principe corsário» e «Cantinflas deputado» (12 anos) — Cinema Ginásio C. U. F.— Às 21, «Ausente». (17 anos).

MONTIJO — Cinema-Teatro Joaquim de Almeida — Ás 21 — A maior aventura de Tarzan» e «Quadrilha do amor» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO — Chaby — Ás 21 e 30 — «Tonka, o heroi da batalha» (12 anos).

AMADORA — Recreios — Ás 21 e 15 — «O diário de Anne Frank» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Tel. 950045.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel 980832.

O PORTO pelo telefone

A suspensão do treinador Daucik

PORTO, 10.—De harmonia com as resoluções tomadas, na sua reunião extraordinária de domingo passado, após o termo do encontro Porto-Associação Ferroviária de S. Paulo, a comissão administrativa do F. C. Porto enviou ao treinador da sua equipa de seniores uma carta notificando-lhe estar suspenso das suas funções. Daucik tomou conhecimento da resolução de que vai ser feito um inquérito ao que se seguirá procedimento definitivo. Assumiu, interinamente, a direcção da equipa o antigo jogador Reboredo que, em idênticas emergências, já tem desempenhado o cargo.

Mais uma vez está o campeão nortenho a braços com o dificil problema do treinador, e não falta quem, tal como em anteriores circunstancias, afirme que só a presença do desejado Yustrich resolveria eficientemente a crise pela qual o F. C. P. está a passar, quanto mais não fosse talvez regressassem ao clube onze mil sócios que se demitiram.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.

SA' DA BANDEIRA—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Margarida da Rua».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Julia, a ruiva».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Os Cinco Reis»

COLISEU — Às 21 e 30 — «O cantor e a bailarina».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Fernandel, confidente de senhoras».

BATALHA — Ás 21 e 30 — «Noite de Lua Minguante».

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Promessas, amor e...».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O céu por testemunha».

JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «Vidas separadas».

CIRCO MARIANO — Às 21 e 45 (no Campo do Luso).

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — Parque, Ld.ª — Arcadas, 3. Tel. 060191.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — Artur Brandão — Av. Republica, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium—Às 21: «Desfolhando a margarida». (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Marcado pelo ódio». (17 anos).

ESTORIL — Casino—Às 21 e 30: «Inferno debaixo de água». (17 anos). Associação dos Bombeiros — Às 21 e 30, «Desafio ao perigo». (17 anos).

OEIRAS — Cine — Às 21: «Os sete ladrões». (12 anos).

PAREDE — Royal — Às 21 e 15: «O génio do mal» e «Ama-me com ternura». (17 anos).

O alumínio metal da actualidade

foi o tema duma palestra no Rotary Clube de Lisboa

Á reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário Gomes. O sr. Alberto Nunes de Carvalho secretariou, e o protocolo esteve a cargo do dr. Carmindo Ferreira.

O sr. Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo fez uma palestra, intitulada «O alumínio, metal da actualidade».

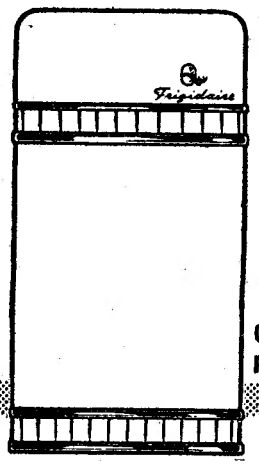
O orador pôs em destaque o grande desenvolvimento da industria do alumínio, nos ultimos anos, e citou a produção nalguns países, tendo posto em relevo as percentagens atingidas pelos principais produtores. Fez, também, alusão ao consumo actual por habitante nos vários países, do qual se conclui que, num futuro muito próximo, haverá lugar para uma maior expansão naqueles em que a utilização por habitante se considera muito baixa.

Foi interessante a sua comunicação no que se refere ás aplicações deste metal, e interessante foi também a referência feita aos projectos africanos em que incluiu a realização levada a efeito pela Sociedade Alumínio Português em Angola.

Praia do Sol — Costa da Caparica

Magnífica para a saude de crianças e adolescentes
Esplêndidos serviços na
PENSÃO CAPA RICA — CAFÉ CHIC
e Restaurante Carolina do Aires

FRIGIDAIRE

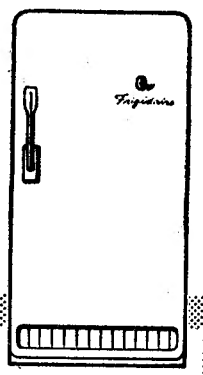


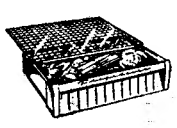
Estes dois modelos possuem as magníficas qualidades que criaram o renome mundial dos frigoríficos FRIGIDAIRE.

Incomparável poder de refrigeração
Máximo aproveitamento de espaço
A maior economia de consumo

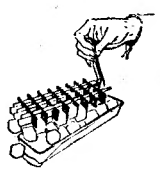
Cap. 260 L. Preço Esc. 9.950$

Cap. 140 L. Preço Esc. 6.250$

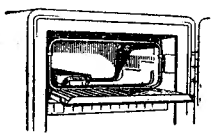




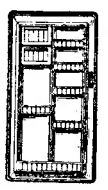
Espaçosa Gaveta Hidratora com frio húmido para frutas, hortaliças e legumes.



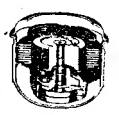
Vantagem exclusiva Frigidaire: o gelo é retirado do tabuleiro de um só golpe.



Amplo congelador a toda a largura, para conservar mais produtos congelados.



Porta com grande arrumação. Compartimentos para manteiga e queijo.



O famoso "Poupa-corrente" exclusivo da Frigidaire não consome mais que uma lâmpada vulgar.

Concessionários nas principais cidades do País.

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

SUB-AGENTES

LISBOA
C. R. G. E.
R. Garrett, 2

NOVOLAR
R. Ferreira Borges, 141

STANDARD ELÉCTRICA
R. Augusta, 19

ALGÉS
RADIOARTE
R. Damião Góis, 1

ALMADA
UNIÃO E. PORTUGUESA
R. Bernardo F. Costa, 34

AMADORA
FERREIRAS & VARANDAS, LDA.
R. Alfredo Keil, 17

BARREIRO
ELECTRO-RÁDIO
Rua Dr. Eusébio Leão, 23

CASCAIS
CASA VIGIA
Av. Marginal

C. DA PIEDADE
LAR INDÚSTRIA
R. António J. Gomes, 2

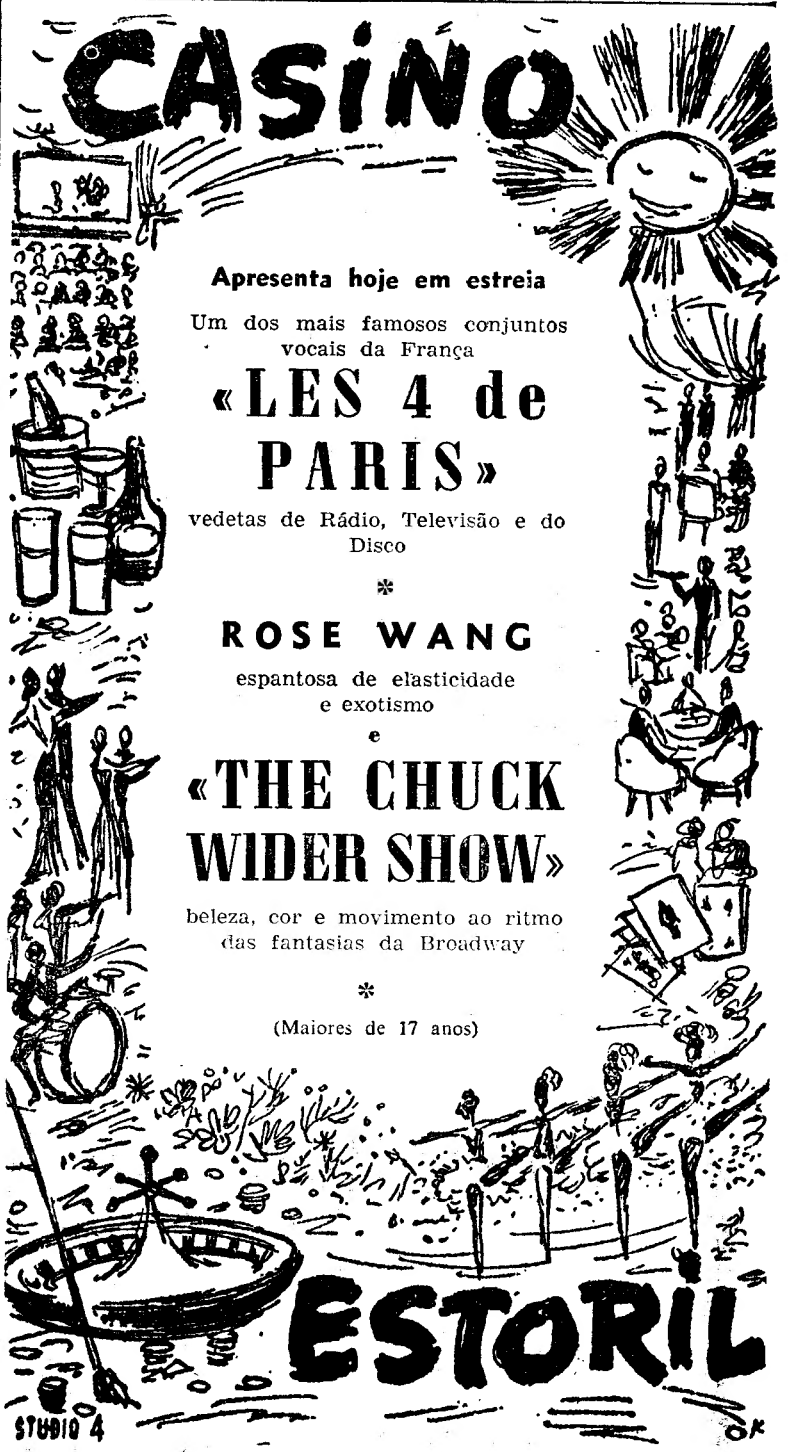
MONTIJO
TAMARCA, LDA.
Rua José J. Marques, 97

SEIXAL
Manuel A. Landeiroto
Rua Paiva Coelho, 82

TORRES VEDRAS
SOEL
Avenida 5 de Outubro

VILA FRANCA DE XIRA
PONTO NEGRO
Rua Serpa Pinto, 80

CASINO



Apresenta hoje em estreia

Um dos mais famosos conjuntos vocais da França

«LES 4 de PARIS»

vedetas de Rádio, Televisão e do Disco

*

ROSE WANG

espantosa de elasticidade e exotismo

e

«THE CHUCK WIDER SHOW»

beleza, cor e movimento ao ritmo das fantasias da Broadway

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje em estreia
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um dos mais famosos conjuntos vocais da França

«LES 4 DE PARIS»

vedetas de Rádio, Televisão e do Disco
(Maiores 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A distribuição das figuras da peça de Miguel Mihura «Maribel e a estranha família», em ensaios no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Paula», Palmira Bastos; «Matilde», Aura Abranches; «Maribel», Lourdes Norberto; «Nini», Helena Felix; «Lili», Meniche Lopes; «Fifi», Gina Santos; «Uma visita», Laura Fernandes; «Marcelino», Varela Silva; «Dr. Roldan», Pedro Lemos; «D. José», Manuel Correia; «Uma visita», José Cardoso.
- Consta que uma empresa distribuidora de filmes de Lisboa pensa em transformar um dos seus cinemas em teatro, para o que seria dotado de todos os requisitos indispensáveis.
- Na próxima segunda-feira o Teatro Experimental de Lisboa apresenta-se na TV, com a peça de Molière «O burguês fidalgo», na tradução de Tomás Ribas.
- A temporada do Teatro Experimental do Porto conclui-se no fim do corrente mês.

Na Província

* O empresário Vasco Morgado vai organizar uma companhia para ensaiar a comédio «A mala da Bernardette», para ser representada na Provincia.
* Espinho, Aveiro, Figueira da Foz e Coimbra são as cidades nas quais a companhia de Laura Alves vai representar a peça musicada «Margarida da rua».
* Do elenco do novo Circo-Teatro Pigalle, que vai sair em digressão pela Provincia fazem parte os artistas Luciano e Pinguim.

Primeiras exibições

«Em Defesa da Lei», no Olimpia

William Castle realizou com certo ineditismo, e sem perda de interesse do publico amante das lutas do Far West, um filme de que são protagonistas dois valentes, um agindo em defesa de lei e outro vivendo á margem dela, mas ambos reunidos contra uma injustiça que se ia praticar. George Montgomery, Nancy Gates e James Griffith representam bem os principais papéis do filme, rodado em «technicolor» e acompanhado no programa do Olimpia pela reposição de «As Aventuras de Tom Sawyer», com Ann Gilis, Donald, Mecke e Tom Kell. — *Visor 60.*

Rancho típico

do Restaurante Folclore

De avião, partiu para Genebra, onde vai participar no festival do «Dia do Refugiado Mundial» o rancho típico do Restaurante Folclore.

Josephine Baker

pagou 5.832 dólares de impostos

LOS ANGELES, 10.—Josephine Baker acabou por pagar 5832 dólares de impostos, que devia ao Estado norte-americano há oito anos.

O procurador da Republica intimou a artista a pagar aquela importancia, mas, entretanto, fizera já o arresto ao seu guarda-roupa e jóias, avaliadas em mais de duzentos mil dólares, como medida de precaução.—(A. N. I.).

Coliseu

Hoje, no gigantesco ecran panorâmico, os grandes filmes de acção «O Justiceiro da Floresta» e «Luta sem Tréguas». A seguir, a grande superprodução em cinemascope e a cores «Helena de Troia»

O Coliseu continua a registar grandes enchentes com a exibição dos melhores programas de cinema. Hoje, no gigantesco «écran» panoramico «O Justiceiro da Floresta», a história aventurosa do grande paladino dos humildes Robin dos Bosques, numa maravilhosa interpretação de Don Taylord e Eilleenn Moore e ainda o excepcional «western» «Luta sem Tréguas», com o rei dos «cow-boys» Randolph Scott e a escultural Virginia Mayo. A seguir «Helena de Troia», um filme espectacular e gigantesco, e «Visão do Medo», uma estreia com António Vilar, no protagonista.

RÁDIO PENINSULAR, TERÇA-FEIRA, ÀS 20,30 — RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, SÁBADO, ÀS 21,15

UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO" COM A GENTIL COLABORAÇÃO DAS ARTISTAS

"A TOCA"
DE
CARLOS RAMOS
TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34—TEL. 23443 (BAIRRO ALTO)
CARLOS RAMOS TEM A HONRA DE APRESENTAR
MARIA ESPIRITO SANTO
QUE O PUBLICO IRÁ CONSAGRAR COMO A
MAIOR REVELAÇÃO NO FADO DOS ULTIMOS TEMPOS
ESTREIA 5.ª FEIRA, 12
RESERVA DE MESA SEM QUALQUER ENCARGO
MAIORES 17 ANOS

VEM AÍ UMA DAS MAIS DIVERTIDAS COMÉDIAS DO ANO!
VITTORIO DE SICA
SYLVIA PINAL
ANTONIO CIFARIELLO
VERDADEIROS CANDIDATOS AO «OSCAR» DO RISO NUM FILME TERNO MALICIOSO E OUSADO!
ADULTOS (M/17 ANOS)
ESTA NOITE ESTREIA SENSACIONAL NO MONUMENTAL

FIDALGOS E PLEBEUS
(UOMINI E NOBILUOMINI)
Exclusivo FILMES CASTELLO LOPES
Às 15.15, ÚLTIMA EXIB. «A BELA MENTIROSA», com ROMY SCHNEIDER — 12 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 30 (17 ANOS)
A PREÇOS REDUZIDOS
A VISITA DA VELHA SENHORA
de F. Durrenmatt, versão de Olavo d'Eça Leal
A pedido: No sábado, ultimo espectáculo á tarde
Na próxima semana: ENTRE GIESTAS, de Carlos Selvagem, com Mariana Rey Colaço e José de Castro

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

TRINDADE
HOJE, ás 21.30 (17 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DESPEDIDA DO T. N. P.
A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO
LEONOR TELES
com EUNICE MUÑOZ na protagonista, ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO e RIBEIRINHO
AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

«Boite de Nuit» NINA Adultos M. 17 anos
HOJE ESTREIA
de um sensacional programa na «Matinée»
BALLET
CIMARRO
NUM «SHOW» DE COLORIDA COREOGRAFIA INTERPRETADO POR UM GRUPO DE ESCULTURAIS BAILARINAS

Beatriz no «Mandador do Baile»

NO AVENIDA
A REVISTA DO MOMENTO
EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 horas
É O ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO QUE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM PLENÍSSIMO ÊXITO
ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!
A REVISTA EM QUE TRIUNFA BEATRIZ COSTA
AO LADO DE COSTINHA — COLÉ — BERTA LORAN — JOSÉ VIANA — LUISA DURÃO — CARLOS COELHO no «compère» — HELENA TAVARES — CONJUNTO SEM NOME e IRAN EORY
M/ DE 17 ANOS

Luísa Durão e José Viana nos «Novos Ricos do Ballet»

QUE TRAGÉDIA ALBERGAVA O CORAÇÃO DESTA POBRE MÃE?

GABY MORLAY

NUMA DAS SUAS MELHORES INTERPRETAÇÕES

MÃES ABANDONADAS

COM **ETCHIKA CHOUREAU**
e **AIMÉ CLARIOND**

TUDO SACRIFICA, ATÉ A LIBERDADE PARA QUE A FILHA NADA SOFRA...

UM FILME DE INTENSA EMOÇÃO, DISTRIBUIDO POR

ASTÓRIA FILMES

PARA MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ no Odeon

HOJE

Às 1.30 e 3.15

OS ÊXITOS DE QUE MAIS SE FALA!

Pasapoga

ADULTOS
(MAIORES 17 ANOS)

A SUPER-VEDETA

AMPARITO VALCANERA

A' FRENTE DO LUXUOSO

BALLET PASAPOGA

COM
OS FAMOSOS BAILARINOS

JOSÉ DELA PEÑA e ALONSO ANTUNEZ
e fascinantes bailarinas

HERM. ESPAÑA

E

LOS SOLMAR

Musica de baile pela
ORQUESTRA PASAPOGA

5.ª FEIRA: ESTREIA
A célebre parelha olímpica

TINA y UMBERTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM ÊXITO EXCEPCIONAL CONSAGRADO ÀS PRODUÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR!

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO
(SUDDENLY, LAST SUMMER)

a SEMANA

MAIORES DE 17 ANOS

ELIZABETH TAYLOR · KATHARINE HEPBURN · MONTGOMERY CLIFT

UM FILME

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO
(SUDDENLY, LAST SUMMER)

BASEADO NA PEÇA DE TENNESSEE WILLIAMS

TIVOLI

OIÇA

no **RÁDIO RENASCENÇA** **amanhã, 4.ª-feira, das 20 ás 20,15 h., no programa SATÉLITE e na rubrica «Escritório Musical»**

ALGUMAS NOVIDADES MUSICAIS DE QUE VAI GOSTAR

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova

TEATRO
MONUMENTAL

Espectáculos **Vasco Morgado, Ld.ª**

Adultos maiores de 17 anos
Hoje, ás 21.45 h.
uma comédia engraçada, «policial» e diferente

EU NÃO SOU EU

(GOG ET MAGOG)
com **IRENE ISIDRO**, HENRIQUE SANTANA. **Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Joaquim Miranda e Carmen Mendes**
15 unicos dias
RIR! RIR! RIR! RIR!

Roga-se ao público o favor de não revelar o desfecho desta peça.

Pavilhão dos Desportos

Amanhã, 11, às 21,45

Concerto Sinfónico oferecido pelo Município de Lisboa

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

«Tento», Rodrigues Coelho — 5.ª Sinfonia, Beethoven
«Elegia», Tschaikowsky
«Nas Estepes da Asia Central», Borodine
«A Grande Páscoa Russa», Rimsky-Korsakoff

Os bilhetes distribuem-se 3.ª e 4.ª feira, das 9 ás 11.30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho e das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes que sobejem distribuem-se na bilheteira do Pavilhão a partir das 20,30 horas de amanhã.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — FIDALGOS E PLEBEUS — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O ÚLTIMO COMBÓIO DE GUN HILL
em Vistavision
com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**
94 minutos de maior «suspense» da história do Cinema.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
O filme português em Eastmancolor
Numa realização de **Armando Miranda**
O CANTOR E A BAILARINA
com **Zeloni — Nancy Rinaldi — Santos Carvalho** e **Domingos Marques**
Lindas canções e artísticos bailados

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Vistavision e Technicolor
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
OPERAÇÃO MONTGOMERY
com **John Mills, Cecil Parker** e **Clifton James** (o duplo de Monty)

CINEMA POETAL — Telefone 24194
21.00 (M. 12 anos)
ABNEGAÇÃO
em Cinemascope
VIRAM A MINHA NOIVA?

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
GRANDES FAMÍLIAS
No progr.: **SALVA O MEU FILHO**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M/17 anos)
4.ª SEMANA
Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e Montgomery Clift em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...
A's 18.30 (12 anos) — **«O retrato de Jennie».**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª Semana triunfal
A heroica epopeia de um rebelde que tinha a cabeça a prémio...
KASIM, O BANDIDO
com **Victor Mature** e **Anne Aubrey**
Cinemascope — Adultos (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
2.ª SEMANA
O ídolo do publico
CANTINFLAS NO INFERNO
com **Andres Soler** e **Miguel Arenas**

ODEON — Telefone 26283
15.15 (M. 6 anos) 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO
Ultimos dias de exibição
A's 18.30 — (12 anos) — Espectáculo.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 12 anos)
O SOBE E DESCE
com Cantinflas

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
O CORCUNDA
A IRMÃ SAN SULPICIO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Mylene Demongeot — Pascale Petit — Jacqueline Sassard — Alain Delon —
na maliciosa comédia
TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
JULIETTE GRECO — O. W. FISCHER
em
A LENDA DO RENO
em Eastmancolor
Um drama tempestuoso numa maré cheia de paixões!

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 — (17 anos)
Sensacional estreia
FIDALGOS E PLEBEUS
Uma das mais divertidas comédias do ano, com **Vittorio de Sica** e **Sylvia Pinal.**

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O INSPECTOR MAIGRET
com **Jean Gabin** e **Michel Auclair**
Em complemento: **«O casamento da Princesa Margarida».**

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
A RAPARIGA DAQUELA NOITE
A VINDIMA TRÁGICA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
INFERNO DEBAIXO DE ÁGUA
com James Garner

ÊXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

A carreira de John Gilpin

— um dos maiores virtuoses

do bailado contemporâneo

por MARY CLARKE
de «The Dancing Times»

Um dos melhores elementos masculinos do bailado actual, John Gilpin, é incontestávelmente a primeira figura masculina do London's Festival Bellet e, provávelmente, o supremo virtuoso do bailado inglês. De estatura média, louro, com uma expressão aberta e agradável, John Gilpin tem a rara fascinação de «astro de qualidade». Quando ele surge no palco, é sempre um momento de aplausos prolongados. Apenas com a sua presença e com a sua técnica pode animar uma dança indiferente e transformá-la num brilhante divertimento.

John Gilpin começou muito novo a receber lições de dança, sendo incitado pelos seus pais, que desejavam alimentar o seu amor pela musica e pelo movimento. O rapazinho, de cabelos encaracolados, com a sua cara de querubim, revelou-se um discípulo capaz e entusiasta. Ficou aprovado em todos os exames, tomou parte nos concursos infantis e em 1940 causou tal impressão em Olive Ripman, adjudicadora do Festival de Musica de Plymouth, onde Gilpin dançava, que ela lhe ofereceu uma bolsa de estudo para frequentar a escola que dirigia, com Grace Cone.

A Escola de Cone-Ripman, ou de Artes Educativas, ministra um ensino teatral completo. Quando John Gilpin passou a frequentar essa escola, como aluno ordinário, recebeu lições em todos os ramos da arte teatral, e não apenas no da dança.

Os seus progressos na escola foram rápidos e aos 13 anos de idade, ganhou a «Medalha de Ouro Adeline Genée», da Real Academia de Dança — galardão concedido apenas a alunos excepcionalmente dotados. Quando ainda frequentava a escola John Gilpin alcançou grande fama como actor, em especial graças á sua actuação na peça de Daphne du Maurier, *The Years Between*. Depressa, porém, teve que tomar uma decisão e escolher entre a carreira de actor e a de bailarino. Sem qualquer hesitação, escolheu a de bailarino.

Gilpin principiou a sua carreira profissional na companhia de «madame» Marie Rambert, que ficou entusiasmada com o seu talento. Participou na «tournée» do Ballet Rambert á Austrália onde dançou durante dezoito meses (1947-49).

«Nós éramos uma companhia felicíssima», declarou ele mais tarde, mas «Madame Rambert obrigava-nos a trabalhar até mais não poder. Mesmo assim, então como agora, ela tinha o poder de nos instilar entusiasmo e de nos fazer trabalhar muito e de gostar do trabalho».

A capacidade para trabalhar árduamente continuou a ser uma das qualidades herdades do Ballet Rambert por John Gilpin. Apenas ensaios persistentes e perseverantes podiam ter-lhe dado a técnica que hoje possui.

Depois de ter deixado a companhia Rambert, John Gilpin dançou, durante breve espaço de tempo, nos «ballets» de Roland Petit e do Marquês de Cuevas e depois, em 1950, juntou-se a Markova e a Dolin como solista no grupo que havia de transformar-se no London's Festival Ballet. Permaneceu nesta companhia desde então e, de um bailarino, transformou-se num astro do bailado de fama internacional. Foi treinado por Anton Dolin, um dos grandes bailarinos clássicos da história da dança, tendo tido ocasião de aparecer ao lado de quase todas as grandes bailarinas do Mundo. John Gilpin interpretou os mais famosos príncipes clássicos (nos «ballets» *Giselle*, *Quebra-Nozes* e *Lago dos Cisnes)*, mas o seu físico não é, na realidade, o de um *danseur noble* e, por mais estranho que isso possa parecer, o seu poder, coco actor, não se revelou ainda tão forte, como os seus espectáculos infantis deixavam prever.

Onde ele se revela melhor é nos «ballets» em que a mímica é relativamente de pouca importancia e onde a dança é de grande brilho. Em «*Etudes*», «*Symphony for Fun*», «*Variations for Four*», e nos clássicos *pas-de-deux*, a sua execução da dança é surpreendente pela sua velocidade e segurança. O seu corpo tenso e maleável eleva-se alto, no ar, rodopia no chão e faz inflamar o auditório de excitação e entusiasmo.

John Gilpin conquistou o seu publico em papéis desta espécie e encontra-se agora pronto a atacar algo de mais profundo. No «ballet» dramático, *Witch Boy*, revela a sua capacidade para criar uma criatura estranha, meio-humana.

Nos seus dias do Ballet Rambert, obteve grande sucesso como «Caçador de Coelho», um papel puramente de personalidade, no «ballet» de André Howard, *The Sailor's Return*. Com estudo e direcção cuidadosa, John Gilpin pode, certamente, acrescentar mais esta dimensão de caracterização na sua dança.

John Gilpin é um artista sério e ambicioso, com um genuino amor e respeito pela sua profissão. Pode parecer ter já conquistado todos os louros que o mundo do «ballet» oferece, mas é um homem que pretende fazer mais e melhor, aceitando novos reptos e novas responsabilidades.

Com trinta anos de idade, John Gilpin encontra-se ainda, sob muitos pontos de vista, no princípio da sua carreira.

A face do bailado

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SOFIA LOREN
sobe à cena
pela mão de Barrault

Jean Louis Barrault convidou Sofia Loren para interpretar o papel de «Ana Karenine», na adaptação teatral do famoso romance de Tolstoi, que pensa montar em breve. A actriz italiana, que parece firmemente resolvida a fazer teatro em Paris, representando em francês, teria preferido estrear-se com a peça de Eugene O'Neill «Desejo sob os Ulmeiros», de cuja versão cinematográfica foi intérprete. Muito embora não tenha dado formal confirmação ao pedido, tudo parece encaminhar-se no sentido de que a vedeta italiana, na próxima época, será a protagonista de uma peça parisiense.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Rossellini dirige «Era volta a Roma» que decorre quando da libertação da capital italiana pelas tropas norte-americanas durante a segunda Guerra Mundial

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Preminger
filma «Exodus» na Palestina

O realizador Otto Preminger está a filmar perto de Canaan os exteriores de «Exodus», onde foi propositadamente construida uma aldeia — Ganfadna.

O filme começa com a saída dos Israelitas da Europa, em 1947, com destino á Palestina. Um barco com israelitas abandona Chipre em direcção a Israel, mas é interceptado pelos ingleses que procuram entrar a bordo. Os Israelitas recusam sob pena de fazer ir pelos ares o navio, e os Ingleses decidem abandonar a empresa.

No filme participam 17 actores dos Estados Unidos e 30 da Inglaterra. Paul Newman encarna o papel de agente secreto, que acompanha os Israelitas para Israel.

Facto curioso a notar é a participação do general inglês Francis David Home, colocado na Palestina em 1946-1947, e que foi contratado para conselheiro técnico do filme.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A DANÇA
PELO MUNDO

■ **Alicia Markova apareceu como artista convidada á frente da companhia de dança indiana de Ram Gopal, dançando um poema de amor a Radha-Krishna. Todos ficaram surpreendidos com a excepcional capacidade de adaptação de Markova á dança oriental.**

■ **Peggy Van Praagh aceitou o convite que lhe foi feito para dirigir durante 6 meses o Ballet Borovansky, na Austrália.**

■ **O «Prémio Capezio» de 1960 foi atribuido a Martha Graham.**

■ **David Lichine prepara um novo «ballet» que será dançado pela actriz Pieri Angeli. O cinema roubou á dança uma das mais notáveis descobertas de Lichine, Leslie Caron, agora é a altura de Lichine trazer para a dança uma simpática vedeta de cinema.**

■ **O «ballet» «A Dama das Camélias», recentemente coregrafado para a Ópera de Paris por Tatiano Gzovsky, tem musica de Henri Sauguet e foi criado por Georges Skibine e Ivette Chauviré.**

■ **Harold Lander foi nomeado director da Ecole de Danse de L'Opera, sucedendo a Lycette Darsonval.**

■ **No Festival dos Dois Mundos, em Spoleto, Lincoln Kirstein apresentará, a convite de Menotti, que dirige o Festival, um grupo de dança de que fazem parte antigos bailarinos de Martha Graham e á frente dos quais está Mesce Cunningham.**

■ **Foi publicado nos Estados Unidos um novo livro sobre Isadora Duncan: «Isadora: A Revolutionary in Art and Love», de A. R. Macdougall.**

Candida Viana, uma jovem artista, de qualidades excepcionais, tem chamado a atenção do publico, particularmente no fado-canção. Podemos afirmar, que despontou mais uma cara bonita para o nosso meio artístico

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

RAF VALLONE
interpreta Ionesco

Raf Vallone vai interpretar Ionesco em Roma. Protagonista da encenação de José Quaglio, Vallone não representou Ionesco no espectáculo levado á cena em Paris. Quaglio apresentará em Paris uma obra de Pirandello que o publico francês não conhece, sob o título «On se sait comment».

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Ingmar Bergman
vai filmar para a Paramount

O realizador sueco Ingmar Bergman vai assinar um contrato com a «Paramount» para a realização de dois filmes.

Esta notícia foi divulgada pela própria produtora norte-americana, ao anunciar o seu programa de realizações para os próprios 18 meses, e do qual consta a rodagem de 27 filmes. O primeiro filme da «Paramount» começará a ser rodado em Outubro deste ano, no Tanganica, com John Wayne no protagonista; o segundo, em Dezembro, intitular-se-á «Verão e fumo» e será adaptado de um livro de Tenessee Williams.

A FIGURA DO MOMENTO

Pierre Brasseur

Irónico, sensível, truculento, irreverente, insinuante, violento, apaixonado pela grandeza, pela fantasia, pela liberdade, pelo excesso, Pierre Brasseur é hoje o mais tumultuoso, impertinente, quase genial e inspirado, actor dos palcos franceses. possesso de poesia, de furor, de paixão... ou motejador, decadente, quase efeminado, tal a riqueza de gamas da sua paleta histriónica. Um monstro sagrado, da estirpe dos Fréderic Lemaitre, dos Kean (os quais ele próprio, aliás, já encarnou em «Les Enfants du Paradis» e «Kean», na versão de Alexandre Dumas, retocada e rescrita por Sartre). Poeta, encenador, grande senhor na própria existência, tudo isso é o Pierre Brasseur que vimos há poucos dias no São Luís, intérprete do choramingueiro, desbocado e terno avô Flo-Flo da peça da sua autoria «Un Ange Passe». Se é certo que, como experiência de construção teatral, essa comédia nos pareceu débil e quase enfadonha, por falta de progresso na acção, no entanto Pierre Brasseur representou de cátedra e o publico de Lisboa gostou de ver em carne e osso o prodigioso «Barba-Azul», o vagabundo incomparável de «A Porta dos Lilases», o actor imenso que no Théâtre Antoine de Paris criou a inesquecível figura de Goetz Von Berlichingen em «Le Diable et le Bon Dieu», de Jean-Paul Sartre.

Filho do comediante Georges Épinasse e da actriz do Palais Royal Germaine Brasseur, Pierre nasceu em Paris em 1905. A sua formação dramática fez-se na Academia Colarossi de Montparnasse, e no Conservatório Maubel.

Apareceu pela primeira vez em cena, com um papel insignificante, na adaptação de «Romeu e Julieta» feita por Jean Cocteau. Repartiu, a partir de então, a sua actividade pelo teatro e pelo cinema, indo embora a sua preferência para a arte de Talma.

Entre os seus êxitos mais célebres na tela, ninguém terá esquecido as interpretações de Brasseur em «Qual des Brumes», «Lumière d'Été», «Les Portes de la Nuit», «Les Amants de Vérone», «Julie de Carneilhan», com Edwige Feuillère, «L'homme de la Jamaïque», «Souvenirs Perdus», ao lado de Yves Montand; «Les Mains Sales», com Serge Reggianni, etc.

Em Hollywood, filmou «Caravana», de Erik Charrel.

As suas grandes criações teatrais estão ligadas a «L'homme qui se donnait la comédie», de Emlyn Williams; «L'état de siège», de Albert Camus (paralelo teatral do romance «La Peste»); «Partage de Midi», de Claudel, e ás já citadas peças «Le Diable et le Bon Dieu» e «Kean».

Adaptador de Irvin Shaw, tal como Jean-Pierre Aumont, argumentista cinematográfico, poeta surrealizante, Pierre Brasseur é ainda autor de várias peças, além de «Un Ange Passe». Entre elas «Ancre Noire», montada em 1925 por Lugné-Poe; «Homme du Monde», «Coeur à Gauche», «Grisou», «Le Marchand d'Étoiles»...

A sua passagem por Lisboa, ficando embora abaixo dos grandes momentos do teatro que ambicionamos e de que Pierre Brasseur tem sido tantas vezes o miraculoso veículo, não deixa de constituir um acontecimento assinalável, que devemos á iniciativa de Erico Braga.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

UMA COMPANHIA teatral francesa na U. R. S. S.

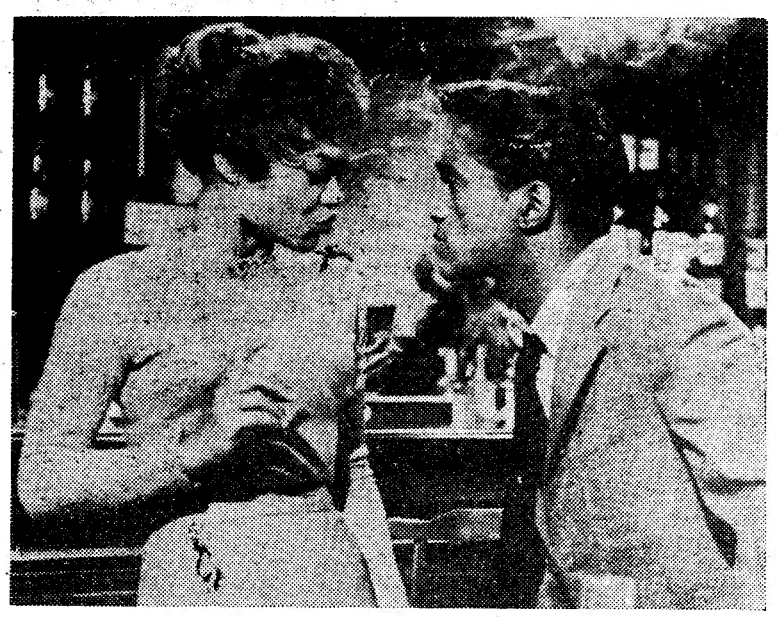
Uma companhia teatral francesa parte para Moscovo depois de amanhã para dar vinte representações na União Soviética.

O repertório é constituído por «L'alouette», de Jean Anouilh, e «La guerre de Troie n'aura pas lieu», de Jean Giraudoux.

Os intérpretes de «L'alouette» serão Suzanne Flou, Michel Bouquet e Marcel André, e os de «La guerre de Troie n'aura pas lieu», além da mesma Suzanne Flou, Madeleine Sologne, Ganil Ratib e Georges Desèriers.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Uma história de realismo humano



O São Jorge apresenta esta semana na sua tela de grandes êxitos um filme verdadeiramente notável: «Anna Lucasta».

«Anna Lucasta» ganhou fama internacional como obra teatral de tema escaldante e profundamente dramático. Agora, transportada para o Cinema e inteiramente interpretada por negros, logrou o mesmo e invulgar sucesso. Eartha Kitt e Sammy Davis Jor. encabeçam o elenco, todo ele constituido por artistas excepcionais, a maioria dos quais já interpretou na Broadway os papéis que desempenha agora na tela. O entrecho de «Anna Lucasta», pela sua natureza melodramática, oferece-nos cenas de grande intensidade emotiva. As situações que poderiam resultar demasiado chocantes, são-nos dadas por forma directa, sem perda, todavia, do realismo que as envolve.

Eartha Kitt, que foi bailarina na Companhia de Katherin Dunham e, mais tarde, cantora sensacional, tanto nos Estados Unidos como na Europa, vive com verdade e emoção o seu papel de Anna Lucasta, a mulher que, tendo embora atrás dela uma família digna, arreigada aos mais severos princípios morais e religiosos, se perde numa vida condenável no ambito sombrio das docas de San Diego, não obstante a mãe não abandonar a esperança de a ver devolvida ao lar e a uma vida sã, mesmo que para isso tenha de lutar contra a corrupção da filha e a intransigência do pai.

Enfim, o São Jorge vai dar-nos esta semana um espectáculo empolgante, de agrado certo para quantos gostam de se debruçar sobre as páginas do grande romance da Vida.

PIERRE BRASSEUR

ENCONTRO COM O JAZZ

Mise au point...

«(...) **independentemente do pouco acordo que sentimos entre o que exprime a palavra «cantico» e os ritmos de feição apressada em que são versados muitos dos referidos canticos** (...)» — Francine Benoit, no «Diário de Lisboa».

Suponhamos um povo diferente de nós — homens de diversa origem e raça, com uma tradição e um passado que nada de comum têm com a nossa história (excepto talvez no facto de por nós terem sido determinados...) Observemos depois que esse povo, num estado de milenar atraso espiritual, é subitamente posto não só «perante» uma civilização extremamente evoluída, mas «dentro» dela. Todos os seus conceitos, a sua mentalidade, é sacudida e revolucionada, num mundo novo que lhe parece hostil e incompreensível.

Mas, homens como nós, ei-los que se abrem para essa civilização a que tão tardiamente vieram trazidos. A' assimilação de toda uma cultura, não corresponde porém uma libertação do estigma das suas origens rácicas, consideradas inferiores e inferiorizantes. E um sentimento de angustia, uma sensação de vazio e derrota, marca com nitidez esse grupo segregado, no seu convívio com a sociedade a que pertencemos.

Este seria o panorama do povo negro dos U. S. A. na segunda metade do século XIX. Panorama que, com muito poucas variantes, permanece na primeira metade do nosso século.

Muitos desses homens, no contacto com os brancos, encontraram um Deus — o nosso Deus. Uma religião que parecia consolar o drama da sua angustia. Nas igrejas aprendem os nossos canticos — numa musica que «não é a deles», mas que, como qualquer musica, algo tem de comum com ela. E então, talvez com ingenuidade, mas certamente com os postulados impostos pela sua ancestralidade, com as determinantes a que os obrigava a sua origem, a sua raça, a sua tradição, o seu espírito, eles criaram para o seu Deus, que era o nosso Deus, para glorificar a sua religião, que era a nossa religião, uma musica sacra, que era evidentemente «a sua musica sacra».

Tal musica sacra é ainda hoje executada nas igrejas negras dos Estados Unidos, e aí com certeza «na sua expressão mais pura». Sobre ela é elementar partir do princípio que corresponde a uma necessidade, tal como o seu equivalente europeu. E que não foi concebida para nos agradar, europeus, em tudo diferentes; nem para se adaptar ao conceito que fazemos do que possa ser musica religiosa. E' aliás a estas características que se deve a sua originalidade como forma de Arte, o que só é razão para que os musicómanos de espírito aberto se regozijem. Mas isto é já outro assunto...

Perante tal musica e tais factos, que posição poderá tomar o crítico europeu? Ele aceitará ou não o fenómeno musical; sobre ele emitindo as opiniões que a sua cultura musical lhe sugerir. E' de seu direito negar-lhe mesmo qualquer valor artístico. Mas não poderá ignorar o fenómeno humano, que neste caso lhe está estritamente ligado. E deverá por isso notar as qualidades de expressão inteiramente novas, que no caso concreto em questão nos parecem extremamente curiosas, na medida em que mostram uma aproximação, digamos «física», entre o Homem e a Divindade. O que pode constituir um excelente tema, a ser desenvolvido com interesse.

E é ponto assente, e geralmente aceite, que os «negro-spirituals» e os «gospel songs» são matéria musical e humana de valor. Voltar agora ao princípio, com considerações como as da frase acima, parece mero formalismo subjectivo.

RAUL CALADO

NOTA — A propósito, os «Compagnons du Jourdain», agrupamento talvez simpático e de finalidades louváveis, não representavam, nem podiam representar, a «expressão original» (como dizia a publicidade), duma musica que com eles muito pouco terá de comum. Diríamos assim, se fôssemos críticos, que não se tratava de bons intérpretes, capazes de conseguir toda a beleza que as suas canções poderiam proporcionar. Porque não só os ritmos nem sempre eram tão apressados como os originais, como principalmente lhes faltou o fervor e a garra, que lhes teriam conferido o calor humano. — R. C.

Breves apontamentos da história do "Oscar"

Há 31 anos, a jovem Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood distribuia os seus primeiros «Oscars». Emil Jannings e Janet Gaynor eram os contemplados. Nessa época os vencedores recebiam os seus prémios não apenas por uma unica interpretação, mas por um conjunto. Assim, Janet Gaynor recebeu a estatueta de ouro pelos seus trabalhos em «O sétimo céu», «O anjo da rua» e «Sunrise». Por sua vez, Jannings foi honrado com a mais alta distinção da época pelos seus desempenhos em «The way of all flesh» e «Sunrise».

Foi no banquete de 16 de Maio de 1929 que, pela primeira vez, a Academia conferiu um «Oscar» para o «melhor desenhador de títulos». Ganhou-o Joseph Farnham, tendo sido o primeiro prémio do seu género a ser distribuido até hoje. Destinou-se, particularmente. a premiar o trabalho de legendas dos filmes mudos, feitos por Farnham. Nesse primeiro ano, doze «Oscars» foram distribuidos.

O Cinema abandonou a era do silêncio e entrou no sonoro. E o primeiro filme a conquistar o «Oscar» foi «Wings» — totalmente dobrado. Foi também já na era do sonoro que dois realizadores conseguiram alcançar os desejados «Oscars» — um pela melhor direcção dramática, outro pela melhor comédia: Frank Borzage por «O sétimo céu»; e Lewis Milestone por «Two arabian knights».

Desde 1929 a 1942 a distribuição dos «Oscars» realizou-se durante os banquetes da Academia. No entanto, esse ano de guerra foi o ultimo dos banquetes.

A partir de 1930, as distribuições dos prémios foram relatadas pela Rádio. E, em 1953, entrou em acção a Televisão, que realizou reportagens completas da cerimónia.

Entre os actores mais vezes premiados contam-se: Warner Baxter, Mary Pickford, George Arliss, Norma Shearer, Lionel Barrimore, Marie Dressler, Clarck Gable, Claudette Colbert, Paul Muni, Luise Rainer, Spencer Tracy, Vivien Leigh, Gary Cooper e Helen Haynes.

JANET GAYNOR

★★★★★★★★★★★★★★★★★★ ★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Cinema no Mundo

* **Chegou a Roma o realizador norte-americano Raoul Walsh que durante alguns meses dirigirá na Itália as filmagens de «A história de Ester».**

* **Com a adesão de dez nações, que apresentarão 95 películas, encerraram-se as inscrições para o Quarto Festival Internacional de Formato Reduzido, que se realiza em Merano (Itália), de 2 a 7 de Maio. São os seguintes os países participantes: Alemanha, Austria, Canadá, Itália, Suíça, Suécia, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos e Sarre.**

* **Começaram nos estudios da «Titanus Farnesina» as filmagens de «Morgan, il pirata», sob a direcção de Primo Zeglio e de André de Toth. Os intérpretes principais do filme são Steve Reeves, Valerio Lagrange, Giulio Bozzotti, Ivo Carrani e Lidia Alfonsi.**

★★★★★★★★★★★★★★★★★★ ★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Charles Aznavour, que se revelou um actor extraordinário em «La tête contre les murs», de Franju, é o protagonista do ultimo filme de François Truffaut, um dos mais conhecidos elementos da «nouvelle vague», «Tirez sur le pianiste»

Mais uma convenção
colectiva de trabalho
foi outorgada esta manhã
ao pessoal do porto de Lisboa

No gabinete do sr. ministro das Corporações efectuou-se, hoje, de manhã, a assinatura do contrato colectivo de trabalho para o pessoal eventual de conferências, estiva, carga e descarga do distrito e porto de Lisboa.

Ao acto assistiram os presidentes dos Grémios dos Armadores e dos Agentes de Navegação e dos Sindicatos Nacionais dos Conferentes, Estivadores e Descarregadores de Tráfego, além de funcionários superiores do Ministério e numerosos internados. Depois da assinatura do diploma usaram da palavra o presidente da União dos Sindicatos dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, dr. Luís Sousa e Silva, que salientou a grande importancia e repercussão do contrato nas relações de trabalho que, de um modo geral, têm assentado nos usos e costumes das profissões. Lembrou as diligências feitas por anteriores dirigentes da União e agradeceu ao sr. dr. Veiga de Macedo, «supremo defensor de todos os trabalhadores portugueses», a consecução deste contrato, que regulariza e fixa as normas contratuais por que hão-de passar, de hojeem diante, a reger-se as relações entre patrões e trabalhadores neste domínio.

«Estamos certos — disse — de que aquilo que ainda fica por arrumar será o objecto próximo de desvelado carinho». Exprimiu a sua confiança no futuro e concluiu:

«Os trabalhadores que aqui represento e que são dos mais humildes, saberão recompensar aqueles que se esforçaram para lhes melhorar as condições morais e materiais da vida e, por meu intermédio, rendem a V. Ex.ª as homenagens que são devidas a quem acaba de lhes proporcionar a realização de uma das suas maiores aspirações de sempre — *os contratos colectivos de trabalho*».

Falou, em seguida, o representante dos Grémios dos Armadores e Agentes de Navegação, sr. Raul Fernandes, que se congratulou pela assinatura do contrato.

Usou, por ultimo, da palavra o sr. ministro das Corporações, que manifestou a sua satisfação por presidir ao acto da assinatura de mais uma convenção colectiva de trabalho, a qual, somada a muitas outras anteriores, ultimamente celebradas, evidenciava o espírito renovador da acção desenvolvida pela Organização Corporativa e pelo Ministério.

Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se á natureza específica dos problemas de trabalho do porto de Lisboa, que continuavam a merecer particular atenção ao seu Ministério, pela sua importancia económica e pelas repercussões sociais que poderiam acarretar, se não fossem enfrentados com realismo e com justiça. Teve ainda palavras de apreço pelo árduo esforço dos trabalhadores do porto de Lisboa, cujas legítimas aspirações sempre procurara satisfazer, até como processo de corresponder ao espírito de cooperação e de disciplina de que têm dado provas.

O contrato abrange cerca de 4.000 trabalhadores, que, conforme as suas funções, se repartem pelas categorias de chefes de casa, encarregados de conferentes, conferentes, estivadores gerais, encarregados de estiva, estivadores, encarregados gerais, encarregados e descarregadores.

Segundo o contrato, todos os recrutamentos devem ser feitos através das agências de colocação do respectivo sindicato e dentro de um horário que ele próprio fixa.

Define também as normas a observar em matéria de despedimento, segundo as quais os trabalhadores despedidos sem justa causa antes de terminar o tempo ou serviço para que foram ajustados terão direito á totalidade da remuneração correspondente a esse tempo ou a esse serviço e os trabalhadores despedidos com justa causa ou que se despedirem terão direito ao salário do tempo de serviço que houverem prestado.

Estabelece os diversos períodos diurnos ou nocturnos de trabalho, bem como as remunerações que lhes correspondem e que foram considerávelmente aumentadas.

Prevê ainda o contrato as principais regras disciplinares a observar por trabalhadores e patrões, ficando todo o pessoal a beneficiar da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa.

Como meio normal para a solução das questões de trabalho, instituí uma comissão corporativa presidida por um assistente dos Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social e da qual fazem parte representantes dos grémios e sindicatos outorgantes.

Os construtores civis ingleses no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Os construtores civis
da cidade de Cambridge
visitaram hoje demoradamente
o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Os 45 construtores civis ingleses, membros da «Eastern Federation of Building Trades Employers», de Cambridge, que há dias estão em Portugal, visitaram hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde chegaram ás 9 e 30, acompanhados, pelo sr. João Mendes Leal, da Agência de Turismo Expresso.

Foram recebidos no gabinete do director, engenheiro Manuel Rocha, que, ante quadros demonstrativos, lhes explicou a organica daquele estabelecimento científico.

Depois, durante cerca de três horas, acompanhados pelo secretário do Laboratório, engenheiro Gonçalves Ferreira, percorreram as suas instalações, visitando sucessivamente as secções de: estradas e aeródromos (terraplenagens e geologia geofísica, pavimentação e físico-química e instalação de ensaios travessas); processos de construção; documentação; biblioteca, onde há cerca de 30 000 volumes, abrangendo todos os domínios da engenharia civil, bem como revistas, comunicações e boletins de cerca de 1000 organismos de todo o Mundo com os quais o Laboratório efectua intercambio; museu; barragens, onde se encontram todos os modelos das já existentes e das que estão em construção, onde assistiram a ensaios com um modelo reduzido; estruturas, onde observaram o calculador electrónico e os estudos para a ponte sobre o Tejo em Lisboa; fundações; física das construções (radioisótopos); aglomerantes e betões; madeiras (tecnologia e preservação); metais, cerâmica e canalizações; anfiteatro; hidráulica fluvial; e hidráulica marítima, onde viram os modelos dos portos da Figueira da Foz e do Lobito, os geradores de vagas e os aparelhos que reproduzem as marés.

No final, os visitantes manifestaram a sua satisfação pelo que tiveram ocasião de observar, tendo palavras de admiração pela excelente organização de todos os serviços.

O ministro das Corporações, ao centro, usando da palavra

O ROMANCE
Alemão Contemporâneo

A conferência do sr. prof. Paulo Quintela sobre o Romance Alemão Contemporaneo, com a qual se encerra a série de conferências sobre o Romance Contemporaneo promovida em Lisboa, na Casa do Alentejo, pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, teve de ser adiada, por motivos imprevistos, para os primeiros dias de Junho, em data que, oportunamente, será anunciada.

Doutoramento
do dr. Fernando de Jesus
em Ciências Económicas e Financeiras

No salão de actos grandes no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras começou esta manhã, ás 10 horas, o acto de doutoramento do dr. Fernando de Jesus, que ali desempenha as funções de 2.º assistente.

O dr. Fernando de Jesus, que conta 30 anos, pois nasceu em Lisboa a 13 de Abril de 1930, concluiu a licenciatura, na seeção de Finanças, em 1951, com a média de 15 valores. Durante o curso gozou de várias isenções e foi bolseiro nos dois ultimos anos, tendo obtido ainda vários prémios.

O dr. Fernando de Jesus apresentou uma dissertação intitulada «Elasticidades e a Medida dos Fenómenos Económicos de Substituição».

O juri é presidido pelo reitor da Universidade Técnica, dr. Moïs Amzalak, e constituido pelo director do I. S. C. E. F., dr. Armando Gonçalves Pereira e por todos os catedráticos do Instituto.

São arguentes o prof. José Vicente Gonçalves, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, e o 1.º assistente do Instituto, dr. Luís Santos Fernando.

As provas continuam amanhã, de manhã, com a tiragem do ponto para o primeiro interrogatório; continuando depois no dia treze.

SERÁ JULGADO
EM SINTRA
o processo relativo
ao caso do Guincho

No Tribunal da Comarca de Sintra foram recebidos, enviados pela Polícia Judiciária, quatro grossos volumes que compõem o processo, referente ao crime de que foi vítima o antigo capitão do Exército José Joaquim de Almeida Santos, assassinado numa vivenda de Rio de Mouro e enterrado depois na praia do Guincho.

Segundo apurámos junto daquele tribunal o delegado do procurador da Republica, dr. David Guedes de Carvalho, já está a estudar aqueles documentos, para chegar a conclusões definitivas e elaborar o respectivo despacho de pronuncia que levará ao banco dos réus os dois autores confessos do crime: o aspirante-médico Jean Jacques Marques Valente e o cabo António Marques Gil, que foram considerados, pelas autoridades militares, á data da prática do homicídio como desligados definitivamente do serviço militar, pelo que serão julgados como civis, naquele tribunal comum.

No que diz respeito á situação do aspirante-médico Fernando Augusto Albuquerque Mourão sabemos que foi considerado militar.

O mais agradável
medicamento do Mundo

PORTO, 9.—A doença de estranha sintomatologia — batimentos ritmados dos pés e das mãos, aumento dos movimentos respiratórios e cardíacos e sensação de euforia — cujo carácter epidémico trazia seriamente preocupados os principais centros do país, está finalmente em vias de completo desaparecimento.

Depois de exaustiva investigação descobrira-se que o agente causador de tão singulares perturbações era o «Lápis do Lopes». O professor Mário Simões e os seus colaboradores não tardaram porém a concluir que o «Lápis do Lopes» não resistia, nos testes de laboratório, á «Borracha do Rocha».

Efectuadas as primeiras experiências em seres humanos, o efeito foi fulminante — O «Lápis do Lopes» apagava-se após uma aplicação da «Borracha do Rocha».

A «Borracha do Rocha», o novo medicamento anti-«Lápis do Lopes», produzido na F. P. D., será brevemente colocada á disposição do publico em todas as grandes casas de discos do País.—(F. P. D.).

Optimas aplicações de capitais

Possui a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os investimentos. Consultando-nos tem vantagens.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 32228 - 366812

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706 - 30181

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Experimente o novo restaurante do

HOTEL FLAMINGO

BOA COZINHA * BOM AMBIENTE

Rua Castilho, 41 – Tel. 732191

DINHEIRO!!!

Emprestamos ao juro da lei em Lisboa, Porto e Província. Transacções efectuadas em 48 horas, máximo sigilo. Facilitam-se amortizações.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

to

le Jesus
ómicas
nceiras

es no Ins-
s Econó-
eçou esta
de dou-
lo de Je-
s funções

que con-
m Lisboa
oncluiu a
e Finan-
lia de 15
gozou de
seiro nos
o obtido

sus apre-
ntitulada
dos Fe-
Substitui-

reitor da
r. Mo
elo direc-
Armando
todos os

José Vi-
co da Fa-
Lisboa, e
tuto, dr.

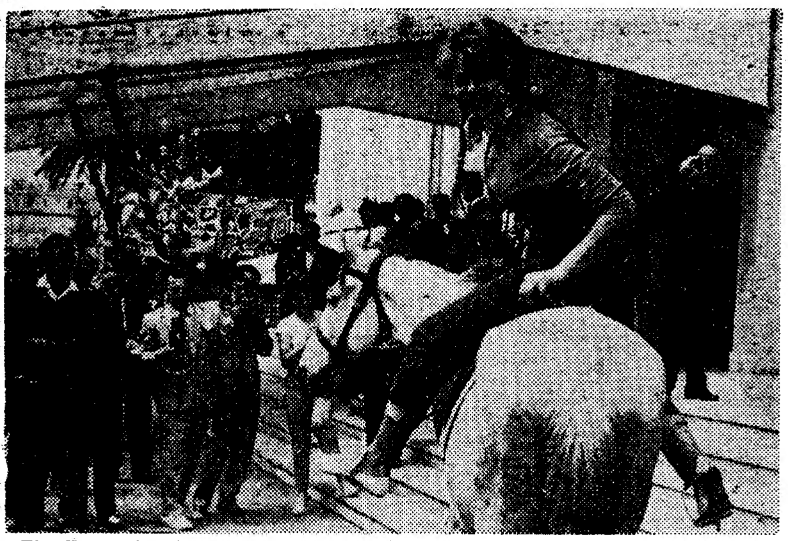
nanhã, de
do ponto
ogatório;
lia treze.

NTRA
O
incho

a de Sin-
dos pela
grossos
processo,
foi víti-
Exército
Santos,
a de Rio
epois na

o daque-
procura-
vid Gue-
estudar
chegar a
aborar o
ronuncia
réus os
crime: o
ques Mar-
ónio Mar-
iderados,
s, á data
omo des-
serviço
julgados
unal co-

uação do
o Augus-
sabemos
r.



Eis Françoise Deldick, ontem eleita a artista mais «descaradamente» simpática do Festival de Cannes. Junto do Hotel Carlton, os fotógrafos fixam a sua imagem sobre o cavalo em que ela entrou no referido hotel

No festival de Cannes

foram apresentados dois filmes e eleita a vedeta mais «descaradamente» simpática

CANNES, 10. — A Espanha apresentou ontem, no festival, o filme «Los Golfos» (Os malandrins) primeira longa metragem produzida por uma equipa de jovens cineastas, de que o mais velho não tem ainda 30 anos.

O realizador, Carlos Saura, presente na sala, era apenas conhecido por uma série de documentários, mas desta tentativa conscienciosa, ressalta, a par de numerosos defeitos técnicos, uma constante preocupação de verdade, fora da falsa afectação de pudor que parecia até agora paralisar o cinema espanhol, evitando também esse clima mórbido que em geral se notava numa obra deste género.

O realismo brutal de numerosas cenas fazem irresistívelmente pensar no neo-realismo italiano do após-guerra. No entanto, a acção desenvolve-se lentamente e não há, por assim dizer, intensidade dramática. Um unico actor profissional figura no elenco.

Uma longa metragem belga, «Si le vent te fait peur» (Se tens medo do vento) foi apresentado ontem. Os risos e os comentários maliciosos que suscitaram as ultimas cenas, que pretendiam ser as mais dramáticas e as mais sinceras, chegavam para provar o malogro do filme, independente do tédio que provoca o desenrolar das cenas. A reacção unanime foi realmente a admiração — admiração de que tal filme pudesse ser apresentado no Festival de Cannes. — (F. P.).

A VEDETA MAIS «DESCARADAMENTE» SIMPÁTICA

CANNES, 10. — A estrelinha Françoise Deldick, de 18 anos, vedeta do filme «Horas Quentes», foi ontem eleita a vedeta mais «descaradamente» simpática do Festival do Cinema deste ano. Filha de um revisor do Metropolitano de Paris, a vedeta atraiu as atenções dos frequentadores do Festival, entrando a cavalo no vestíbulo de um hotel de grande luxo. Embora tenham sido ambos expulsos — ela e o cavalo — a vedeta conseguiu fazer lembrar que o seu filme foi realizado na Camargue, a região dos touros e cavalos do Sul da França. — (France Presse).

O centenário de Eduardo Schwalbach

A memória de Eduardo Schwalbach, notável comediógrafo, homem de espírito e jornalista distinto, que foi director do «Diário de Notícias», autor de «A Senhora Ministra» e «A Bisbilhoteira», peças de cáustica e fina observação de costumes, vai ser alvo de uma homenagem promovida pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Com o patrocínio da Camara Municipal, vai ser descerrada, no próximo dia 18 do corrente, uma lápida comemorativa do primeiro centenário do nascimento daquele talentoso dramaturgo, no prédio da Calçada da Estrela, 183, onde ele viu a luz.

Efectuar-se-há esse acto ás 17 e 30. O presidente do Município de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, e o presidente do conselho directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, sr. dr. José Galhardo, realçarão o significado da cerimónia, após o que o sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães evocará a figura e a obra de Eduardo Schwalbach, que naquele prédio viveu e ali escreveu grande parte da sua valiosa obra.

O sorteio dos prémios

oferecidos aos vendedores do *«Diário de Lisboa»*

Hoje, ás 11 horas, efectuou-se, nas oficinas do «Diário de Lisboa», o sorteio dos valiosos prémios oferecidos, pelo nosso jornal, aos seus dedicados vendedores, para associar estes ás comemorações do seu 39.º aniversário.

Compareceram numerosos vendedores que acompanharam com muito interesse as operações do sorteio, a que procedeu o sr. José Vidal, funcionário do nosso prezado colega «O Século».

Teve a amabilidade de presidir ao acto o chefe Joaquim da Maia, da esquadra do Bairro Alto, que dava a direita ao dr. João Ruella Ramos, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», e a esquerda ao sr. João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos.

Serviram de conferentes os vendedores do nosso jornal Joaquim Moreira de Sousa e Carlos Costa.

Numa esfera metálica foram colocadas trezentas e setenta bolas de madeira; e noutra mais pequena as seis correspondentes aos prémios.

Por proposta do chefe Joaquim da Maia, tiraram-se primeiro as bolas dos prémios e depois as correspondentes aos numeros premiados.

Os números premiados

O primeiro prémio a sair, o 2.º — uma bicicleta a pedal, para homem, da conceituada marca «Vilar», fornecida pela casa «Ciclo Areeiro» — coube á senha n.º 184.

Seguiram-se: o 4.º — um fato completo — á n.º 17; o 3.º — um fato completo — á n.º 148; o 1.º — uma bicicleta motorizada, da conhecida marca «Perfecta Demm», com conta-quilómetros, também fornecida pela casa «Ciclo Areeiro» — á n.º 224; o 6.º — 15 dias de férias, com alojamentos — á n.º 301; e, finalmente, o 5.º — igualmente 15 dias de férias, com viagens e alojamentos — á n.º 343.

A construção

DA PONTE SOBRE O TEJO

Encerra-se hoje o prazo de entrega ao Governo do relatório da comissão de estudo das propostas do concurso para a construção da ponte sobre o Tejo.

Esse prazo, a princípio estabelecido até 15 de Abril, foi prolongado até hoje, atingindo o seu total, portanto, 67 dias.

Ao fim da tarde, o presidente da referida comissão, sr. eng. Duarte Abecassis, entregará ao ministro das Obras Publicas o relatório, que o Governo vai apreciar em nível provocado por outros problemas inerentes á realização do grandioso empreendimento.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava em geral pouco nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 12º; Porto e Coimbra, 15º; Lisboa, 16º; Faro e Funchal, 17º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18º,10; na água do mar, 14º,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19º,5; mínima, 12º,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18º,9; mínima, 12º,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, com aumento gradual de nebulosidade nas regiões do litoral Oeste. Vento fraco tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidade de chuvisco nas regiões do litoral Oeste a norte do Cabo da Roca.

A mesa da presidência do sorteio. Sentados, á esquerda do representante da autoridade que está ao centro, o sr. dr. Ruella Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, e, á direita, o sr. Chrisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos do «Diário de Lisboa»

O JULGAMENTO

do coronel Mário Romão

VISEU, 10 — (Pelo telefone). — Prosseguiu hoje, ás 10 horas, o julgamento do coronel sr. Mário Romão, antigo comandante do Regimento de Infantaria 12, de Coimbra, acusado de irregularidades administrativas durante o seu comando. O tribunal tem a mesma constituição de ontem e, como testemunhas, depuseram hoje os srs. brigadeiros Anjos Rocha e Santos Costa e o corregedor dr. Nazaré Falcão. Todos afirmam a honestidade do réu, com firme e impressionante convicção. O brigadeiro Santos Costa garantiu ao tribunal que o réu honra o prestígio do Exército, e que este processo, bem como a posição do sr. coronel Mário Romão, é simplesmente lamentável.

O testemunho do sr. brigadeiro Santos Costa é louvado pela dignidade que manifesta, honrando a amizade que o réu sempre manteve pelo antigo homem publico.

Ao julgamento assistem numerosas pessoas de Coimbra, Mangualde e desta cidade.

ESTÃO PRESOS

por especulação três vendedores de peixe

Pela direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos foram presentes no tribunal, com o respectivo processo, os negociantes de peixe Diogo Ferreira, Dionísio Silva Brás e Dolores Concha Nunes, que se encontravam detidos á ordem daquele departamento, acusados de especularem na venda de carapau na lota da Ribeira. O Tribunal aplicou a cada um a caução económica de 170 contos e mais 15 contos de caução carcerária. Como os arguidos não depositassem as referidas importancias recolheram á cadeia, onde aguardam o respectivo julgamento. As multas totalizam 555 contos.

Universidade de Évora

O escultor Vasco da Conceição concluiu já a medalha comemorativa do centenário da Universidade de Évora.

O trânsito automóvel

ameaçado de paralisação!

PORTO, 9.—Os centros de investigação científica Europeus e Norte-Americanos estão a trabalhar intensivamente na criação de novos tipos de borracha sintética uma vez que o aumento de consumo ultimamente verificados ultrapassa a capacidade actual dos centros produtores.

— «Se não descobrirmos novas fontes para a obtenção de borracha os automóveis pararão por falta de pneus» — disse um cientista.

O problema é grave sobretudo em Portugal, onde os traços e pontos do «Lapis do Lopes» exigiram a produção em massa da «Borracha do Rocha».

— A «Borracha do Rocha» é o unico método eficaz para apagar o «Lápis do Lopes». À «Borracha do Rocha» não há, Lápis, por mais Lopes que seja, capaz de resistir» — afirmou o sábio Mário Simões.

A produção em massa de «Borracha do Rocha» já iniciou na Fábrica Portuguesa de Discos. Ouviram?... — (F. P. D.).

Benfica

FORTE

MAS NÃO FAZ MAL
AOS BRÔNQUIOS
BENFICA É E CONTINUARÁ
A SER O SEU CIGARRO

Diniz Mota Almeida, Lda.

ESPECIALIZADOS HÁ 30 ANOS EM:

CONSTRUÇÕES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS · FABRICOS DE GELO DE GRANDES E PEQUENAS QUANTIDADES · ARREFECEDORES DE CERVEJA · ARREFECEDORES DE ÁGUA · ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS CAMARAS DESMONTÁVEIS · CAMARAS FIXAS · CONSERVADORES · SORVETEIRAS · VITRINES · BALCÕES

SEDE: AVENIDA DA LIBERDADE, 216-218 - TELEF. 732152 3 4 - LISBOA
SUCURSAL: AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, LOTE 439 - TELEF. 728964 - LISBOA

19 de Maio

Jactos

TWA

SEMPRE NA VANGUARDA

Pela PRIMEIRA VEZ PORTUGAL e à AMERICA ligados directamente por AVIÕES a JACTO

A TWA anuncia a inauguração dos serviços a jacto no dia 19 de Maio com o Boeing 707 intercontinental.

Experimente os gigantescos superjactos da TWA para a América e dentro da Europa. Reserve já o seu lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

TWA

Av. da Liberdade, 258
Telefone 58123, Lisboa.

TWA SuperJactos*

* exclusivo da TWA

DESPORTOS

Triunfo amplo dos Portugueses

sobre o «cinco» da R. A. U.

no «Mundial» de hóquei em patins

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 10.—A terceira jornada do «Mundial» foi de tranquilidade para os campeões do Mundo e da Europa. Só um facto absolutamente imprevisível levaria a equipa da Republica Árabe Unida a arrebatar aos Portugueses um triunfo, ou sequer um empate.

Mas, esse «impossível» não aconteceu e assim, a turma «capitaneada» por José Vaz Guedes roda a caminho da final com a Espanha, com tantos triunfos obtidos quantos os jogos disputados.

Ontem, os Egípcios regressaram ás cabinas vergados a uma pesada derrota, de 14-0, com 8-0, no fim da primeira parte.

No trecho inicial do desafio o «cinco» lusitano actuou com os seus elementos efectivos. Na segunda metade, Vítor Domingos tomou o lugar de Moreira e Virgílio e Rui Faria ocuparam o lugar dos restantes, substituidos gradualmente.

Os jogadores portugueses agiram descontraídos e obrigaram a defesa da «Rau» a constante labor, por vezes excessivamente atabalhoado, provocando cinco grandes penalidades, três das quais devidamente convertidas. De resto, todos os elementos da equipa portuguesa (á excepção dos guarda-redes, claro) lograram desfeitear o guarda-redes egípcio. Adrião fez 5 tentos; Velasco, 3; Bouços, 2, Rui Faria, 2; Virgílio e Vaz Guedes, um cada.

*

A Holanda, no primeiro desafio de ontem, conquistou excelente triunfo sobre os Belgas; e a Inglaterra, a dar noção mais exacta das suas possibilidades derrotou os Alemães ocidentais.

Após o encontro Portugal-«Rau», a Espanha defrontou a Argentina. Os Argentinos voltaram a impressionar muito agradavelmente. E os nossos vizinhos viram-se e desejaram-se para chamarem a si o empate, primeiramente; e, depois, o triunfo.

No fim do primeiro período, os Argentinos ganhavam por 1-0, mercê da velocidade diabólica imposta no começo do jogo; e, mais tarde, pela forma, quase hermética, como fecharam a sua defesa.

Entretanto, Puigbó alcançou a igualdade e os Espanhóis, mais confiantes e mais experientes acabaram por triunfar com justiça.

A encerrar a jornada, a Itália bateu, claramente, a França, através de uma partida em que os Transalpinos foram sempre superiores.

*

Esta noite, Portugal defrontará a Holanda, ás 0 e 30.

Os Holandeses têm demonstrado magnífico progresso no seu hóquei, mas, a verdade, é que não possuem ainda valia suficiente para quebrarem a marcha vitoriosa dos Lusitanistas.

De muito interesse será também o desafio Espanha-Inglaterra. Pelo que se tem visto, os Ingleses não devem constituir para os Espanhóis uma «pera doce»...

O JOGO DO DIA

PORTUGAL

derrotou a Holanda 11 vezes...

Nos campeonatos europeus e mundiais a Holanda foi vencida por Portugal em todos os jogos que disputaram (onze). Eis os resultados:

1948	(Montreux)	15-0
1949	(Lisboa)	9-1
1950	(Milão).....	2-0
1951	(Barcelona)	16-0
1952	(Porto)	11-1
1953	(Genebra)	7-2
1954	(Barcelona)	11-2
1955	(Milão)	8-0
1956	(Porto)	4-1
1958	(Porto)	14-0
1959	(Genebra)	4-0

RESULTADOS

1.º DIA

Inglaterra-Bélgica	5-0	(2-0)
Espanha-Alemanha	4-1	(0-1)
PORTUGAL-Itália	3-2	(2-1)

2.º DIA

Alemanha-Egipto	11-0	(6-0)
Inglaterra-Holanda	3-3	(2-2)
Itália-Argentina	3-4	(3-2)
Espanha-França	4-1	(2-0)
PORTUGAL-Bélgica	5-1	(1-1)

3.º DIA

Holanda-Bélgica	3-1	(1-1)
Inglaterra-Alemanha	5-1	(2-0)
PORTUGAL-Egipto	14-0	(8-0)
Espanha-Argentina	3-1	(0-1)
Itália-França	6-0	(3-0)

O estreante Santana conduz a bola absolutamente descontraído

O Portugal-Jugoslávia

o jogo da vitória enganadora

sugere outras considerações

Será difícil explicar ao leigo em matéria futebolística a razão de ser da avalanche turbilhonante das críticas dirigidas á orientação do «onze» nacional que anteontem, no Jamor, derrotou a Jugoslávia por 2-1.

Uma vitória justificará tantos reparos?

A pergunta, naturalmente, tem inteira propriedade desde que se interprete o êxito como a unica realidade, não interessando os meios que a construiram.

Infelizmente, muita gente com responsabilidade, costuma defender o errado princípio, negando-se a reconhecer outra argumentação que não seja a sua, como se a ciência houvesse firmado um sólido pacto com o autor. Dispensamo-nos de classificar a insólita atitude. Contra a teimosia nem outra teimosia chega...

Passando por cima destas considerações, que no entanto serviram para aflorar o problema, apreciemos, mais uma vez, o embate (a sério) que portugueses e jugoslavos travaram na tarde quente de anteontem.

No Suplemento Desportivo, a apreciação geral, que foi acompanhada por uma análise á actuação de cada jogador, trabalho de que se encarregou o camarada Henrique Parreirão, procurou sintetizar o sensacional antagonismo da selecção nacional.

Com um sangue-frio impressionante, os Responsáveis (desta vez são dois em vez de um) afinam pelo mesmo diapasão, apregoando uma «boa exibição» que, francamente, ninguém viu e muito menos registou. E consideram-se satisfeitos com a sua obra...

Quer dizer, para eles a ausência de treinos, a formação inesperada (que não passou pela cabeça de ninguém) e até a própria acção colectiva no despique com os eslavos não lhes deram aso á aposição de reticências. Tudo se arquitectou com perfeição e tudo, sem condicionalismo, se perpretou sem imperfeições. E para eles ainda não têm o mínimo significado os murmurios de reprovação do publico quando a constituição da equipa foi anunciada; os assobios que sublinharam determinadas passagens e uma frieza geral que constituiu o contraste forte de uma tarde quente.

Porventura, alegar-se-á a existência de uma filosofia clubista predominante, factor inibitório para se compreender o problema da selecção nacional. Em certa medida, reconhece-se a validade do defeito que é, aliás, inerente á mentalidade desportiva nacional. Uma espécie de peça de mobília que decora uma casa.

Mas já custa a admitir como atenuante quando, irreverentemente, se pretende explicar, como certo, o que é errado. Em linguagem corrente, o desplante tem um nome apropriado.

Admitimos como princípio indiscutível o facto de um seleccionador convocar determinados jogadores. O seu critério é o que prevalece, evidentemente. Por isso, fiéis ao nosso hábito não censurámos ontem nem censuraremos hoje a escolha deste ou daquele elemento e muito menos o aparecimento, tal como um relampago, de Santana na equipa lusitana. Apenas aguardamos o coeficiente de valor da decisão ou decisões para então estabelecer o equacionamento das probabilidades. Nessa altura, como é evidente, a dissecação deveria incidir no critério selectivo. Mas nem isso nos entusiasma.

Em contrapartida, a inaptidão dos elementos escolhidos para o sincronismo de um articulamento de sectores, por forma a definir uma estrutura indispensável, não pode passar em claro, sob pena de se incorrer numa cumplicidade culposa. Assim, verberamos, novamente, a inexistência de treinos de conjunto e ousamos classificar de caricaturas as sessões levadas a efeito e que decorreram sem proveito. Se até os guarda-redes chegaram a alinhar a avançados...

Dentro desta ordem de ideias, o «quinteto-surpresa» que, á ultima hora foi divulgado, não adregou convencer. E' que o escalonamento dos cinco homens — Hernani, Santana, Matateu, Coluna e Cavém — ligados aos sectores recuados careceu do mínimo de entendimento. A anarquia posicional, não obstante meritórios esforços individuais, reinou no «onze» nacional e mais se agravou quando se atentou no estilo dos jugoslavos — jogadores, cujo toque de bola, exige não só uma marcação directa como o emprego obsediante da antecipação.

Contra adversários desta natureza, a concessão de centímetros de folga constitui um erro crasso. Ora, este defeito foi patente nos médios e defesas portugueses, regra geral, estáticos á espera da bola quando o aconselhável era ir ao encontro dela. A entreajuda, a meio do terreno, ou o revezamento nas recuperações e nas perseguições ao homem que conduzia o esférico também falharam. Neste aspecto, a apatia de Coluna bradou aos céus. Em suma, reinou a desorganização.

O somatório velocidade-entusiasmo, arma poderosa numa equipa de latinos, acabou, não obstante a sua exteriorização intermitente (sómente no princípio da segunda parte) por valer á «manta de retalhos» confeccionada pelo Responsável. Mas esse somatório precisou ainda da inspiração individual, de arranques heróicos (casos de Cavém e Hernani); de um extraordinário espírito de luta (casos de Cavém e Matateu); da sobriedade serena de um guarda-redes (Acursio) que sempre defendeu alguma coisa; da personalidade de um defesa-central (Germano) que, titubeante de início, logrou obter mais tarde a regularidade, mas sem se equiparar ao seu real valor de momento; e, da experiência de um defesa-direito sóbrio (Virgílio).

Afirmámos ontem que a vitória era enganadora e voltamos a repetir a mesma ideia. A potencialidade do «onze» nacional não se amoldou aos numeros do marcador (2-1) pelo que se receia a deslocação a Belgrado onde se decidirá a permanência na Taça das Nações Europeias. Até lá, no entanto, os Responsáveis, que declaram não cultivar a teimosia, terão o ensejo de rectificar a maioria das lacunas, mas o tempo perdido com processos anacrónicos na actual tendência do futebol português (os clubes gastam rios de dinheiro com a preparação dos atletas e pagam ordenados principescos aos treinadores no intuito de forjarem uma equipa digna desse nome) não permitirá, infelizmente, a desejada recuperação. Todavia, uma reconsideração já absolvirá, sem que desculpe, porém, inteiramente. Os erros já formaram uma bola de neve...

Não será, portanto, um exagero pedir um pouco mais de seriedade na preparação da equipa nacional, tendo em vista que os jogadores devem conhecer-se, uns aos outros, durante os treinos e não como se verificou no domingo — no próprio desafio.

F. SOROMENHO

BASQUETEBOL

O Benfica

eliminou o Belenenses da «Taça de Portugal»

No Pavilhão dos Desportos, perante um publico ruidoso e ávido de emoções, que na verdade as teve, principalmente na segunda parte, o Benfica ficou apurado para disputar a fase final da «Taça de Portugal», que será, sem duvida, realizada na Marinha Grande, com as outras equipas já designadas e que são: Barreirense, Académica de Coimbra e F. C. Porto. O sorteio para esta final far-se-á na sede da Federação, ainda esta semana.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Reis Pires, 5; José Alberto, 14; João Pires, 9; Julio Campos, 8 (desclassificado com 5 faltas); Furtado, 2; Galhoz, 2 e Vítor Pinto, 2.

BELENENSES — Fernandes, 13; Pires, 2; Delgado, 6; Franco, 14; Brito, 3; e Guerreiro, 2.

Arbitros — Alberto Costa e André Costa e Silva.

No fim do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas (37-37).

No prolongamento, a vibração «encarnada» perturbou a calma excessivamente fleugmática do Belenenses. Este fez ainda 39-39, mas logo o Benfica voltou a empatar para fugir até aos 42-39 e se fixar nos 42-40.

Nos derradeiros momentos, os «azuis» beneficiaram ainda de uma jogada com a bola a saltitar no aro do cesto e de duas faltas que falharam estrondosamente.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Camara Municipal». Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 horas: Algés-Sporting, Ateneu-Nacional e Sacavenense-Lisboa Ginásio.

FUTEBOL — Em Alvalade, ás 21.45 horas: Sporting-Ferroviária.

HANDEBOL — Fecho de inscrição para o Regional de juniores, efectuando, a seguir, o sorteio, ás 22 horas.

PUGILISMO — No Pavilhão dos Desportos, ás 21,45 horas, sessão de amadores.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Sporting - Ferroviária

esta noite em Alvalade

para rectificar... ou confirmar?

E' hoje que se disputa no Estádio «José de Alvalade», ás 21 e 45, o anunciado desafio de desforra entre o Sporting e o Ferroviária de Araraquara.

A princípio, não se compreendeu bem essa ideia da desforra pedida pela equipa brasileira, pois perder em Alvalade pode acontecer e tem acontecido a famosos conjuntos estrangeiros. A verdade é que, posteriormente, vencendo no Restelo (2-1) e nas Antas (2-0), o Ferroviária «explicou» porque não se conformara com o resultado de Alvalade, tanto mais que o terreno estava encharcado e o unico golo do encontro verificou-se no ultimo minuto da partida, em circunstancias absolutamente imprevisíveis.

Passou, pois, a ter razão de existir esse propósito de rectificar o resultado de Alvalade por parte do «onze» visitante, que se tornou uma autêntica surpresa e uma sensação, do mesmo modo que muitos dos seus jogadores se afirmaram autênticos craques do futebol brasileiro.

No entanto, também é verdade que o Sporting pode perfeitamente malograr os intentos dos seus adversários, não apenas alcançando outro triunfo, mas, porventura, tornando-o até mais expressivo. Tem equipa para isso. Não derrotou o Fluminense por 3-0? E o Fluminense era o campeão carioca e o laureado vencedor do Torneio Rio-S. Paulo.

Em suma, este embate de estados de espírito opostos pode perfeitamente motivar um belo encontro de futebol e atrair basto publico, esta noite, ao Estádio de Alvalade.

O Benfica em Goa

GOA, 10—A embaixada do Sport Lisboa e Benfica, que se encontra nesta cidade, apresentou ontem cumprimentos ao governador-geral do Estado da India, brigadeiro Vassalo e Silva, tendo o eng. Faguilha Saraiva, chefe da delegação benfiquista, proferido breves palavras de saudação.

Em resposta, o governador-geral depois de agradecer os termos patrióticos da mensagem do dirigente benfiquista, disse: «Vêm ao encontro do meu coração, pois além do espírito desportivo presidiram a esta visita o pensamento e o espírito nacional, o espírito da Nação Portuguesa». — (L.).

O Belenenses

venceu o Nacional

para o «Regional» de Voleibol

Para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão, defrontaram-se, ontem, no ginásio do Liceu de Oeiras, as equipas do Belenenses e Nacional, tendo a primeira vencido por 3-0 (16-14,15-11 e 15-10), após uma luta equilibrada que só foi desfeita nos pontos derradeiros dos dois ultimos «sets».

Os grupos alinharam:

NACIONAL — Eusébio Carvalho, Luís Silveira, Artur Sequeira, João Alexandre, Jorge Santos, José Custódio, Carlos Lourenço, Fernando Anjos, João Rhodes e José Rosado.

BELENENSES — Nuno Mota, Rui Matias, João Miguel, Mário Miranda, Fausto Figueiredo, Mário Mayer e José Simões.

Às sociedades

São obrigadas a registo, bem como cessões, alterações, etc. O prazo começou em 1 de Janeiro. Consulte

Interposto do Contribuinte

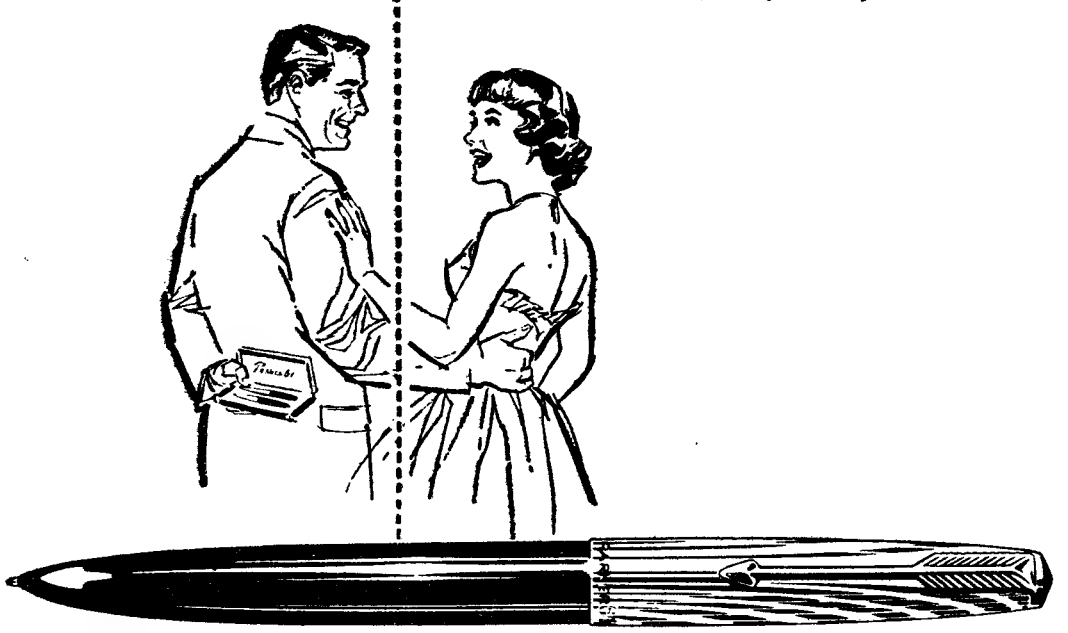
Rua da Glória, 63, 1.º—LISBOA

Telefone 368987

O mais lembrado de todos os presentes...

Parker 61

a caneta de acção capilar



Muito tempo depois de ter sido dado este presente tanto quem o ofereceu como a Parker 61 serão recordados com muito apreço pelo seu possuidor.

Magnífica quanto à linha, soberba no funcionamento, a Parker 61 é o género de caneta que se usa e aprecia anos e anos sendo, à medida que vai escrevendo, uma recordação agradável da data memorável em que foi oferecida.

Virtualmente estanque e à prova de choque não tem peças móveis que se quebrem ou desgastem... e enche-se por si própria!

Para o seu próximo presente escolha o melhor... uma caneta Parker 61 .

Veja quanto antes a caneta Parker 61 — Cinco modelos à escolha — todos com lapiseiras condizentes.

UM PRODUTO DE

THE PARKER PEN COMPANY

NO. 9-6521

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

Telef 733254 — LISBOA

LUZARPURO

COM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES ESTUDADAS PARA ADMITIR AS ALTAS INTENSIDADES DE SERVIÇO ACTUAIS,

OFERECE AOS SEUS CLIENTES DE ANODIZAÇÃO NOVAS POSSIBILIDADES:

— **MAIORES SUPERFICIES DE ANODIZAÇÃO**
— **MAIORES DIMENSÕES ADMISSÍVEIS EM PERFILADOS**
— **MAIORES CAPACIDADES**
— **MAIOR PRODUÇÃO** QUE EQUIVALE A **MAIOR RAPIDEZ**
— **NOVAS GARANTIAS DE SOLIDEZ E À INTEMPÉRIE**

A SECÇÃO DE FOTOANODIZAÇÃO, ESPECIALIZADA EM:

- **ETIQUETAS DE ALUMÍNIO**
- **FOTOCROMOS**
- **DECORAÇÕES SOBRE ALUMÍNIO**
- **PAINÉIS ARTÍSTICOS**

IGUALMENTE APETRECHADA PARA SE OBTER MAIOR RENDIMENTO, PERMITE TAMBÉM,

OFERECER MAIS BAIXOS PREÇOS PARA AS GRANDES TIRAGENS A SUA PRODUÇÃO ESPECIALIZADA DE,

- **CAIXILHARIA** (JANELA TIPO «**LUZARPURO**»)
- **ESTORES** «TIPO **LUZARPO**»
- **ARMADURAS PARA PORTAS, MONTRAS, VITRINES, AQUÁRIOS**
- **BALAUSTRADAS**
- **PUXADORES,**

EM **LIGAS LIGEIRAS ANODIZADAS,** BENEFICIADA PELA **ACTUAL CAPACIDADE DE ACABAMENTO** PODE AGORA AUMENTAR TAMBÉM A **RAPIDEZ** DAS SUAS **ENTREGAS**

RECENTEMENTE CRIOU-SE, PARA SATISFAZER DETERMINADAS EXIGÊNCIAS EM **SERRALHARIA CIVIL,** UMA

SECÇÃO DE OBRA EM FERRO

CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES PARA AS **NOTAS TÉCNICAS** QUE **LUZARPO, LDA.** ESTA JÁ A PUBLICAR PERIÒDICAMENTE, DE MODO A TORNAR POSSÍVEL UMA MAIOR COLABORAÇÃO ENTRE A FÁBRICA E OS SEUS CLIENTES

LUZARPURO

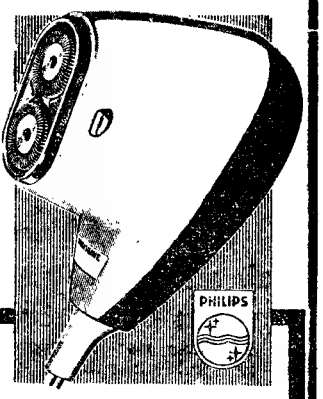
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E REPRESENTAÇÕES LUZARPURO, LDA.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:
R. Gualdim Pais, 88-A — Telefs. 84 25 87 / 83 17 75 — LISBOA

os tempos mudaram...

o homem moderno barbeia-se com a

PHILISHAVE



MÁQUINA ELÉCTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA;
A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO
E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS
DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL

Habilite-se

A oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos **Jogos Olímpicos em Roma** (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).

INFORME-SE NOS REVENDEDORES PHILIPS

AUTOMÓVEIS DE LUXO

AUTO-SORUCABA

SOCIEDADE DE TURISMO, LDA.

Garagem e estação de serviço
Rua Sociedade Farmacêutica, 30-A
Telefs. 41386 - 48707

PARA CASAMENTOS E AO QUILÓMETRO, NO PAIS E ESTRANGEIRO

com chauffeurs a falar francês, inglês e espanhol

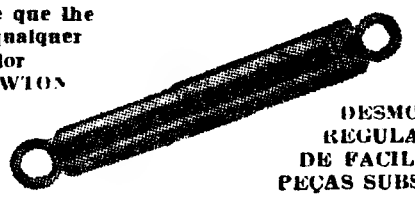
SERVIÇO PERMANENTE

NEWTON

PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6-2.º (à esquina do Rossio)
Telefones 24554 e 368080

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A mansão dos pesadelos

uma novela policial por LEONARD B. ROSBOROUGH

II

CAPÍTULO

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Quando Beth Corey, que está para casar, regressa inesperadamente de uma viagem a St. Louis, resolve visitar a «casa dos sonhos» em que ela e o seu noivo, Ted Sale, viverão, depois de casados. No caminho, dois homens tentam raptá-la. Beth consegue livrar-se deles e aceita uma boleia do patrão de Ted, Harry Thore, que é acompanhado por um empregado da companhia, Joe Garek. Um pouco depois, ao entrar na «casa dos sonhos», Beth não pode acreditar na cena que os seus olhos desvendam...

A CHANTAGEM

A' meia luz, ela pôde ver uma figura esguia, deitada sobre a cama, vestindo um decotado e espaventoso fato de noite. Beth reconheceu os seus cabelos loiros, encaracolados e as curvas dos lábios, ainda que as manchas de «bâton» quebrassem a sua simetria. Tratava-se de Alene Dana, uma rapariga que trabalhava nos escritórios da Companhia Thore.

Uma onda de cólera seguiu-se á surpresa. O primeiro impulso de Beth foi agarrar a outra pela cabeleira loira e arrancá-la da cama. Que descaramento! Dirigiu-se a ela, mas parou como se a sua cólera, repentinamente, se tivesse desviado. Teria Ted combinado este encontro, julgando que Beth só voltaria, no dia seguinte?

Não! Ted não faria uma coisa dessas! A descarada viera por si própria e estava á espera dele!

Beth deu uma volta. Numa mesa viu uma caixa de luvas, aberta e vazia. Tinha oferecido essas luvas a Ted, antes de partir para St. Louis.

Ao lado da caixa, encontrava-se a mala de Alene. Também estava aberta. Dentro, havia uma tira de papel dobrado, contendo as linhas finais de uma mensagem: — «a fotografia. O anjinho pagará e você receberá a sua parte. Deixe uma nota de maneira a que eu saiba que tudo correu bem».

Não havia assinatura, mas a letra parecia-se com a de Alene. Em baixo, estava escrito em letra firme e masculina: «Tudo arranjado».

Beth fechou a luz do quarto, saiu e encostou a porta. Atravessou o «hall» e entrou na sala-de-estar. Escolheu uma cadeira funda e almofadada, sentou-se, acendeu um cigarro e procurou pensar com calma.

Tratava-se de um caso de chantagem. O cumplice de Alene obteria uma fotografia comprometedora do «anjinho», junto dela. Quem seria «ele»? Certamente, não era Ted. Alene devia saber que ele não se deixava intimidar por semelhantes burlas.

Harry Thore talvez fosse vulnerável, por causa de Doris, a mulher; e Joe Garek, porque estava noivo de uma rapariga rica.

Beth começou a ouvir um ruido fraco. Um momento depois, ouvia-o distintamente: era alguém que chapinhava em água, no lavatório da casa de banho.

Espantou-se. Seria Ted? Esteve para chamá-lo. No entanto, calou-se a tempo. Podia ser o cumplice de Alene no caso de chantagem. Ou a vítima—o tal «anjinho» mencionado no blihete. Qualquer deles constituia um perigo.

Beth erguera-se da cadeira, quando ouviu um murmurio de passos no «hall». Imediatamente, voltou a afundar-se no assento. Apagou o cigarro, esperando que o ladrão não desse pelo seu cheiro. O ruido dos passos tornou-se mais forte. A pessoa, quem quer que ela fosse, vinha para a sala-de-estar. Beth susteve a respiração, fazendo votos para que o homem não abrisse a luz.

Um candeeiro de mesa acendeu-se. Por um rápido instante, ela julgou que pertencia a Thore aquela mão forte que acabava de premir o botão do candeeiro. Fechou os olhos e tornou a abri-los: diante de si, estava Ted, com o seu rosto simpático e bem marcado.

Ted vestia um sobretudo, como se viesse de chegar a casa. No entanto, ele deveria já lá estar — com aquela descarada! — quando Beth entrara. De outro modo, ela tê-lo-ia sentido chegar.

Relanceou a sala, viu-a, parou, admirado e o seu sorriso jovem iluminou-lhe, então, a face.

— Beth! — exclamou com alegria, enquanto se diriga a ela. — Querida, eu só esperava que viesses amanhã.—Inclinou-se para beijá-la.

Ela afastou a cara. — E usei. — a sua voz era fria. — Aproveitei o avião de um amigo. Quando cheguei, senti que não podia esperar até amanhã... para ver a nossa nova casa... e também para te ver.

Ele levantou-a e tomou-a nos braços.—Que se passa? Estás doente... ou zangada?

Beth tinha o seu rosto encostado ao peito dele. As suas palavras soaram abafadas. — Estou doente... doente do coração! — afastou-se e olhou-o intencionalmente, enquanto dizia: — O motivo está no quarto de dormir. Basta atravessares o «hall».

Seria de espanto o olhar que surgiu no rosto de Ted? Ela não conseguiu sabê-lo. Depois, ele franziu a testa como se estivesse confundido. Parecia que ia falar. No entanto, sem perguntar nada, voltou-se e saiu da sala.

Ela ouviu-o abrir a porta do quarto de dormir. Após alguns momentos, Ted precipitou-se no «hall» e saiu para fora de casa.

Ela esperou, demasiado atónita para que se pudesse mover. Estava disposta a segui-lo, quando ele voltou, pálido e cinzento, como um cadáver.

— Desculpa — balbuciou Ted. — O choque foi enorme. Julguei que ia desmaiar.

Ted levou uma das mãos á cara e disse. — Disseste que estavas «doente do coração», magoada. Julgas que eu sabia que ela estava aqui...

— Agora, não — gritou Beth. — Certamente, fiquei chocada e confundida, no primeiro instante, quando a encontrei adormecida no quarto. Depois, senti-me apavorada. Ouvi alguém que andava na casa. O homem com quem ela se devia encontrar aqui ou o seu cumplice.

— O seu cumplice?

— Sim — Beth estendeu-lhe o bilhete de Alene — Isto estava na sua mala. Há alguém mais nesta chantagem.

Ted sentou-se no braço da sua cadeira e leu o bilhete — E' chantagem, não há duvida — calou-se por um instante — Chegaste a casa e ncontraste Alene. Depois ouviste alguém: um «ladrão». Quando me viste, pensaste que eu era o «ladrão», o desconhecido. Apenas eu, tu e a rapariga. Parece uma armadilha do demónio, não parece? Se tu não me conhecesses há muito tempo...

Ele fez um gesto desesperado — Juro-te que não tenho nada a ver com «aquela» mulher. Não fui eu quem a trouxe para aqui. Querida, tu tens de me acreditar.

— Eu acredito — disse Beth, tranquila — Quando te vi esta noite, pela primeira vez, tu parecias cansado, mas não desesperado. Disse-te para ires áquele quarto e voltaste com um ar mortiffcado. Não podias ter simulado tudo isso. Sei que não te encontravas aqui, antes.

Ted reflectiu e, depois, falou — Espero que me continues a acreditar... mas não te quero decepcionar.

Os olhos de Beth arregalaram-se. — Decepcionar-me?

— Pouco depois de chegar a casa — disse Ted — entrei no quarto e via-a. Na mesma altura, ouvi o barulho de um automóvel, olhei através da janela e vi-te. A casa estava ás escuras e pensei que tu não entrasses. Quando desceste do carro, era já muito tarde para tirar aquela mulher dali.

— Devias ter mantido a calma. Devias ter-me contado — afirmou Beth — Eu acreditar-te-ia!

— Não sei. Tudo concorria para que fizesses uma ideia diferente de mim. Foi o que pensei, naquela altura. Estava em panico, não tinha tempo para pensar e corri para a casa de banho.

Ted ergueu-se, deu alguns passos na sala, e tornou a sentar-se — Abriu a torneira e comecei a chapinhar na água para chamar a tua atenção, esperando que me chamasses. Encontrei uma chave que serve no quarto de dormir e tive a ideia de fechar o quarto e deter-te, dizendo que tinha uma surpresa para ti. Entretanto, expulsaria Alene...

— Não te chamei — explicou Beth — porque não sabia que eras tu. Podia ser outra pessoa. Tive medo.

Ted respirou fundo — Também pensei nisso... e não vais amedrontar-te. Quando atravessei o «hall», senti o cheiro do teu cigarro e suspeitei que estivesses aqui para me fazer uma surpresa... Julguei que não tivesses visto Alene. No entanto, percebi imediatamente, ao falar-te, que sabias que ela se encontrava no quarto. De qualquer maneira, tentei controlar-me e fingir que nada sabia.

A voz de Beth tremia, quando disse: — Foi uma actuação maravilhosa, Ted. Representaste bem. Depois, saíste do quarto de dormir, parecendo espantosamente impressionado.

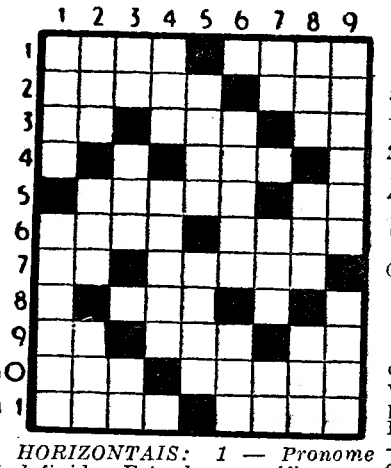
AMANHÃ: *O PESADELO AUMENTA.*

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1948



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Sulcava. Unidade de trabalho. 3 — Pronome pessoal. Pronome pessoal. Viração. 4 — Estime. 5 — Objecto inanimado. Artigo definido (ant.º). 6 — Rei lendário sobre o qual Shakespeare escreveu uma das suas obras. Ramagem. 7 — Prefixo de negação. Quartzo translucido de cores variadas. 8 — Nome de um jogo. Preposição. 9 — Artigo definido. Altar. Carta de jogar. 10 — Pronome possessivo. Epoca. 11 — Emir. Braços de mar.

VERTICAIS: 1 — Pesquisa. Lodosa. 2 — Sapo do Amazonas. Um cento. Preposição. 3 — Oferece. Ecoa. Interjeição de dor. 4 — Pássaro. Encolerizara. 5 — Fileiras. General inglês que foi o primeiro comandante das tropas na Grande Guerra. 6 — Estimara. Prefixo de ar. 7 — Pretexto. Amarra. Nota musical. 8 — Cólera. Nome de mulher. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 9 — Apelido. Costumes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1947

HORIZONTAIS: 1 — Cratera. 2 — Orara. 3 — DE. Ela. Sá. 4 — Une. BOM. 5 — Rissa. 6 — LOGO. Arar. 7 — As. Dar. Lá. 8 — Raera. 9 — Barrara. 10 — Mosa. FOGO. 11 — Em. Mão. Eu.

VERTICAIS: 1 — Aduelas. Me. 2 — Em. Os. BOM. 3 — Ró. Erg. Rás. 4 — Are. Iodaram. 5 — Talas. Aer. 6 — Era. Sarrafo. 7 — Rã. Bar. Aro. 8 — Só. Al. Age. 9 — Camaras. Ou.

(Provérbio: DE BOM LOGO, FOGO BOM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3995

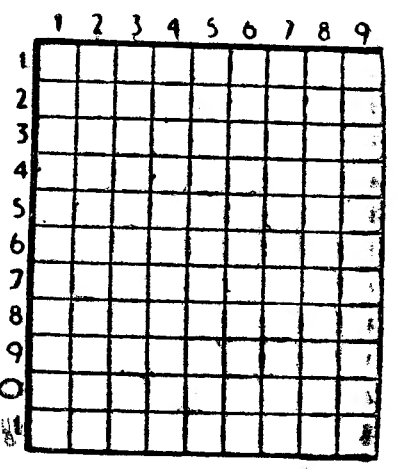
HORIZONTAIS: 1 — Icem. Madeira própria para construção naval. 2 — Frequentava. Capa. Aspecto. 3 — Bairro de Lisboa. 4 — Preposição. Altar. Rio de Itália. 5 — Fecha as asas para descer mais depressa. Suspiros. 6 — Povoação do concelho de Oeiras. 7 — A favor de. Nome de mulher. 8 — Batráquio. Esteiro. O mais. 9 — Lia. 10 — Símbolo químico do gálio. Ribeira do distrito de Portalegre. Pedra de amolar. 11 — Encorelriza-se. Prender com as gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Capital da Checoslováquia. 2 — Nota musical. Dera mios. Nesse lugar. 3 — Gosto muito de. 4 — Vila e concelho do distrito de Evora. Nome de uma flor. 5 — Paragem. 6 — Copo. Apre! 7 — Sulca. 8 — Governador de província na Pérsia. Chalaça picante. Ruim. 9 — Nome do cão de Ulisses, celebrizado por Homero na «Odisseia». Freguesia do concelho de Portimão.

Solução do problema n.º 3994

HORIZONTAIS: 1 — Regar. 2 — Unes. Leve. 3 — Nau. Pai. 4 — E's. Io. 5 — Rei. Eça. 6 — Tirreno. 7 — Mar. Ala. 8 — Al. Ti. 9 — Ega. Vem. 10 — Tola. Rima. 11 — Armur.

VERTICAIS: 1 — Punes. Marta. 2 — Nas. Tal. 3 — Réu. Rir. Ela. 4 — E's. Per. Agar. 5 — Ira. 6 — Alão. Elo. Ru. 7 — Rei. Ena. Vir. 8 — Iço. Tem. 9 — Revoa. Limão.



Seguros contra riscos sentimentais

Milhares de jovens inglesas passam as suas férias na Europa continental e muitas delas deixam o seu coração nas terras onde permanecem, mesmo quando já tinham noivo na sua pátria. Resultam daí tristes cenas de rompimento. Mas os Ingleses são práticos e, por isso, uma companhia de seguros resolveu cobrir o risco sentimental de uma aventura no estrangeiro.

Se a jovem inglesa romper as suas relações para se casar com um sedutor continental, o seguro paga uma indemnização ao noivo abandonado.

Os prémios variam segundo a idade das jovens. É mais elevado entre os 17 e 25 anos, mais reduzido entre os 25 e os 30. Para além dos 30, o prémio é modestíssimo.

Por mais estranho que pareça o novo seguro tem tido grande êxito, sobretudo nas regiões industriais do centro e do Norte da Inglaterra.

Casa de plástico

Um artista japonês chamado Igawa afirma que o plástico — o material revolucionário da nossa época — servirá também, num futuro não longínquo, para construir casas. A construção de moradias totalmente de plástico é, não apenas viável, como, sem duvida, mais económica do que aquela que emprega madeira, ferro, cal ou cimento. O arrojado nipónico fez já uma experiência, em que toda a casa, desde as paredes, o chão, o tecto até ás janelas, ás cortinas e, mesmo aos móveis, tudo é de plástico.

A prova de fogo, de terramotos e de humidade, a casa concebida por Igawa, oferece ainda a vantagem de ser muito mais fácil de limpar

— Está lá fora um senhor que afirma ter condições excepcionais para viajar no cone de um foguetão.

Cancro flagelo da actualidade

(Continuação da 1.ª página)

mente, outros investigadores chamaram-no a si e, seguindo a mesma técnica de reparação, obtiveram um material com que produziram não só leucemias mas outros tumores localizados sobretudo nas glândulas salivares, e ainda, com mais frequência, nas parótidas, dos animais que com ele eram tratados.

Pensa-se, por isso, que no material isolado há pelo menos duas espécies de vírus que dão lugar ás duas manifestações tumorais diferentes.

Estes vírus passaram a ser cuidadosamente cultivados em tecidos de macaco, como se tem feito para outros, como por exemplo os da poliomelite, e com iguais objectivos.

O objectivo das culturas

Realmente estas culturas a que os investigadores se dedicam têm em mira a possibilidade de preparar uma vacina contra os agentes isolados e cultivados. Já há animais injectados, incluindo mesmo macacos, mas ainda não há resultados publicados sobre esses ensaios, sabendo-se contudo que, no coelho, o vírus só produz tumores benignos e que o soro destes animais, convenientemente preparado, dá uma protecção á maior parte dos animais de experiência.

E' claro que as tentativas de trazer estes conhecimentos para o campo dos tumores humanos ainda não deu qualquer resultado, posto que se tenham obtido, com o microscópio electrónico, imagens que levam a crer que, pelo menos na leucemia humana, existe também um vírus.

Realmente, filtrados acelulares de leucemia humana provocam leucemia nos murganhos de certas estirpes na percentagem de 34 % e ao fim de pouco mais de três meses de inoculação.

Também os extractos de sarcomas humanos deram lugar ao aparecimento de grande numero de casos de leucemia nos murganhos em que foram injectados.

Estes factores tirados dos tumores humanos não puderam ainda ser comparados aos vírus, mas, em face do numero tão elevado de casos de leucemia do homem observados ultimamente, há grande tendência para se acreditar que a maior parte deles são devidos a um agente, do género dos vírus, que poderá até existir em estado latente em muitos indivíduos de aspecto saudável e que, quer por causas ambientais, hormonais ou outras, poderá ser posto em actividade e causar o mal.

Nucleoproteinas

Há algumas dezenas de anos começaram os investigadores da célula a referir-se a certas moléculas constituitivas do nucleo que desempenham grande papel na multiplicação celular. Hoje sabe-se que o material essencial de qualquer nucleo celular é o ácido nucleico e que, nos mamíferos, a principal molécula é uma de entre os milhares de formas que o ácido desoxiribonucleico pode tomar. Geralmente indica-se este produto muito simplesmente por DNA e sabe-se que ele se encontra também nos vírus causadores de doenças, sempre graves, tanto dos animais como das plantas.

De todos estes conhecimentos veio a ideia de poder uma molécula anormal de DNA, existente numa célula, originar moléculas iguais a si mesma e, tendo elas o poder de acelerar o ritmo de multiplicação das células de cuja constituição fazem parte, sem respeito pelos mecanismos normais de «contrôle», que talvez deixem até de ser químicamente activos sobre essas novas moléculas, darão lugar, pelas multiplicações indefinidas e anárquicas que provocam, ao que chamamos cancro.

Seria assim, segundo algumas opiniões, que uma molécula de DNA de um vírus entrando numa célula iria alterar a constituição normal existente e dar lugar ao aparecimento de um tumor.

Fases dos vírus

O facto de se não terem ainda isolado vírus no cancro humano tem-se explicado pela possibilidade de eles só estarem presentes no momento em que desencadeiam o mal, e não quando o tumor é reconhecível, e também por ser possível eles terem várias formas ou fases que não são fáceis de desmascarar ou de reconhecer com os métodos habituais que até agora têm sido usados para tais fins

Daí, o ter-se iniciado um outro campo de pesquisas oncológicas que tem justamente em vista a descoberta de métodos que permitam reconhecer ou isolar todas as fases em que os vírus se podem encontrar ou mascarar.

Terapêutica química do cancro

Uma questão que também não sai da mente dos investigadores é o da quimioterapia do cancro. Encontrar realmente uma droga que destrua as células alteradas sãs que lhe estão contíguas, é uma miragem que vem de longe e que não encontrou ainda realidade apesar dos esforços de alguns estabelecimentos de investigação exclusivamente dedicados ao assunto.

E' certo que a mostarda nitrogenada, descoberta na primeira guerra mundial, tem acção diferente sobre as células tumorais, que mata mais rápidamente, do que sobre as células normais, mas não deixa porém, de ser um veneno celular de que se não pode abusar. Mas temos ainda que acrescentar o facto de se habituarem as células tumorais a estas drogas, pelo que há de as substituir com frequência por outros derivados que com bastante regularidade vão saindo daqueles laboratórios que afincadamente se dedicam a este problema e onde são ensaiados também, com o mesmo fim, todos os produtos que, por seu lado, a química vai produzindo.

O metabolismo celular

Dada a importancia que o metabolismo tem na vida da célula não é de admirar que também este campo tenha merecido vasta atenção e porfiados estudos, vendo-se aí até uma possibilidade de ataque á célula cancerosa.

Tendo-se registado que algumas células cancerosas consomem mais ácido fólico, que é um dos componentes do complexo B, tem-se usado na terapeutica da leucemia os antagónicos daquele produto com os quais se obtêm realmente alguns resultados parcialmente animadores.

Mas a verdade é que, apesar das pesquisas já realizadas e das drogas já ensaiadas, os efeitos benéficos que se têm verificado são passageiros e as vítimas do mal continuam a contar-se entre todos os que por ele são atacados.

Também o sistema enzimático da célula tumoral tem merecido toda a atenção, verificando-se que há realmente diferenças no seu comportamento em relação ao da célula normal.

Algumas das diferenças já verificadas estão até a ser aproveitadas para uma possível reacção de prognóstico, pois se viu que no cancro há uma maior produção de dehidrogenase, láctica, sendo mesmo esse valor proporcional á curva de crescimento do tumor, baixando logo que, no instituido um tratamento, ele está a ser acompanhado de êxito clínico.

Fundados neste facto os investigadores do Sloan Kettering de Nova York estão esperançados em obter uma reacção que permita fazer com toda a certeza o prognóstico em cada caso de cancro tratado por qualquer dos processos habitualmente usados no seu combate.

(Dos Serviços de Propaganda do Instituto Português de Oncologia).

A SEGUIR: «O êxito da luta que se trava contra o mal depende essencialmente do diagnóstico precoce».

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou auto móveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av da Liberdade 3—Tel. 2114[illegible]

FÁTIMA

EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Maio

CARRO DIRECTO — Esc. 130$00
VOLTA COMPLETA—Esc. 150$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
EMPRESA EDUARDO JORGE
VENDA NOVA — AMADORA
Agência em Lisboa
R. Jardim Regedor, 35
TELEF. 30971 e 30972

DR. JORGE DE FARIA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS. 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.
da Republica.

Lídia dos Santos Almeida

FALECEU

Ana de Jesus dos Santos, suas irmãs e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 11, pelas 15 horas, da capela de N.ª Senhora de Assunção, á Rua do Vale Sto. António para o cemitério do Alto S. João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA
MOSCAVIDE

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Jorge de Faria

Na sua casa de Vila do Conde, onde se refugiara há anos, quando a saude já lhe fugia, faleceu ontem, com 72 anos, o sr. dr. Jorge de Faria, escritor erudito, que foi crítico teatral de vários jornais, e que exerceu essa função nos primeiros tempos do «Diário de Lisboa».

Jorge Brandão Figueiredo de Faria, de seu nome completo, filho do conselheiro Francisco Xavier de Castro Figueiredo de Faria e de D. Maria de Almeida Brandão de Faria, já falecidos, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, e cedo começou a colaborar na Imprensa, manifestando especialmente o seu interesse pelo teatro, de que havia de ser professor no Conservatório Nacional e subdirector da secção até 1954, e depois, bibliotecário do Teatro de S. Carlos, cargo em que se reformou ao atingir o limite de idade.

Culto bibliófilo, possuia espécies raras e um arquivo por ele reunido, mas sempre patente aos amigos, a quem carinhosamente enviava tudo que julgava ser-lhes util. Como presidente da comissão organizadora do Sindicato Nacional dos Jornalistas foi, procurador á Camara Corporativa.

Assistiram aos ultimos momentos do dr. Jorge de Faria suas irmãs as sr.as D. Maria Emília e D. Helena Figueiredo da Faria. Era também irmão da sr.ª D. Berta Faria Correia Barbosa, cunhado do sr. eng. Paulo Faria Barbosa, casado com a sr.ª D. Maria Emília Acciaiolly, e da sr.ª D. Maria Helena Barbosa Vinagre, casada com o sr. arquitecto António Vinagre.

O funeral está marcado para amanhã, ás 18 horas, do solar de São Sebastião, para o cemitério de Vila do Conde.

Á família enlutada apresentamos condolências.

D. Lídia dos Santos Almeida

Faleceu a sr.ª D. Lídia dos Santos Almeida, de 46 anos, viuva, cunhada do sr. Manuel Baeta, empregado na Empresa Geral de Transportes. O funeral, a cargo da Agência A Bem Servidora Nogueira, sai amanhã, ás 15 horas, da capela de Nossa Senhora da Assunção, na Rua do Vale de Santo António, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Capitão-de-fragata dr. António Mário Cardoso Pereira

Na sua residência, na Avenida de Nossa Senhora da Saude, 17, no Estoril, faleceu, no dia 4, o sr. capitão-de-fragata dr. António Mário Cardoso Pereira, médico da Armada, onde gozava de grande prestígio. Natural de Valença do Minho, contava 65 anos, era viuvo, pai das sr.as D. Helena Peatfield Cardoso Pereira Hubert, casada com o sr. Jean Michel Hubert; D. Margarida Peatfield Cardoso Pereira Swain, casada com o sr. Henry Swain, ausentes em Inglaterra, e D. Maria Antónia Peatfield Cardoso Pereira. Desempenhou importantes missões na sua corporação e exercia o cargo de director da Assistência Nacional aos Tuberculosos da Armada.

Por sua expressa determinação, não foram feitas participações. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

SUFRÁGIOS

D. Maria das Dores Pinhão Gouveia

Mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. João da Praça, missa de 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria das Dores Pinhão Gouveia.

MARIA DAS DORES PINHÃO GOUVEIA

Missa do 7.º dia

Sua família participa que será celebrada missa por seu eterno descanso, na igreja de S. João da Praça, amanhã, dia 11, pelas 9 horas.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PAUL ANKA

CANTA AS CANÇÕES DO FILME
TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

DIANA (do filme «TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS»)
Não brinques com o amor
Amo-te querida
Diz-me que me queres
COL. SLEG 5004

FAIBLES FEMMES (do filme «TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS»)
Side by side
Jambalaya
Your cheatin'heart
COL SLEG 5018

«CANTEM, CANTEM, CANTEM» PAUL ANKA
Meu coração canta
Piedade, piedade
Meia-noite
Cantem, cantem, cantem
COL. SLEG 5013

«ANKA OUTRA VEZ» PAUL ANKA
Louco amor
Deixai os sinos tocar
És o meu destino
Quando deixar de te amar
COL. SLEG 5011

PAULA ANKA
LONELY BOY
(do filme «Girl's town)
YOUR LOVE
COL. 45DL 5042

DISCOS Columbia

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 — RUA NOVA DO ALMADA — 99 ● LISBOA

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Alves dos Reis continuava a sua confissão e Norberto de Araujo escrevia no «Diário de Lisboa» em 10 de Maio de 1930: «Adivinha-se a verdade nuns pontos, a verdade coberta com o manto denso da imaginação fertil que a deforma; noutros pontos, a verdade nua que causa arrepios». E concluia: «Este homem é um tipo invulgar de construtor de romances. A sua declamação de quatro horas seria o seu maior crime se a sua nova verdade também fosse mentira».

EFEMERIDES

No dia 10 de Maio de 1930 morreu o pintor cordovês Julio Romero de Torres.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»:* 451 m. — 655 kc./s. *Programa «B»:* 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cantares e danças de Espanha; 19: 1.° desdobramento — Passatempo musical: 19 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Toada brasileira; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: 2.° desdobramento — O violinista Zabach e a sua orquestra; 21 e 30: Pequeno programa: 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: História do teatro; 23: O povo canta e dança: 23 e 15: Danças: 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 23 e 58: 2.° desdobramento — Danças; 0 e 30: Relato do desafio de «hockey» em patins Portugal-Holanda, pelo enviado da E. N. a Madrid, e comentários. No final, encerramento.

Programa «B» — A's 19: 2.° acto da ópera «La Fanciulla del West», de Puccini, cantado por Carla Gavazzi, Ugo Savarese, Dario Caselli, Giovanni Privitera, Vasco Campagnano, Jone Farolfi e coro, e a orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção do maestro Arturo Basile; 19 e 43: «Três Burlescas», de Bartok, em piano, por Gyorgy Sebok; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Duas interpretações do «Amor Bruxo», de Falla, por Ana Maria Iriarte e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Ataulfo Argenta; e «Inês Rivaneiro», e a Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Musica de órgão: «Andante, em fá maior», de Mozart, por Ellsasser; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo, conversando com o cónego dr. Enrico Nogueira, acerca da «Concordata Portuguesa de 1940»; 23 e 5: Musica de tecla: «Variações Goldberg», de Bach, em piano, por Glenn Gould; 23 e 45: Junção dos emissores; 23 e 58: 2.° desdobramento; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Cantares de Espanha; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Cançonetas; 20 e 45: Curso de língua inglesa, 21 e 31: A Alemanha de hoje, de José do Nascimento; 21 e 46: Imagens por musica; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Opereta; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de bailè, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Romance contemporaneo; 22 e 45: Musica de salão; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Fados, da Toca; 23 e 45: América Latina; 0: Baile, do Palm Beach; 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 20: Tríduo preparatório para a peregrinação de Fátima, com sermão pelo sr. bispo do Algarve; 22: Quando o telefone toca; 22 e 50: Noticiário; 23: A 23.ª hora; 0: 14.° Campeonato do Mundo de Hockey em Patins: Portugal-Holanda. No final, encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «O homem da montanha», com John Ericson — programa da série «Uma estrela e uma história»; 21 e 15, transmissão dos estudios do Porto: «A's vossas ordens»; 21 e 45, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22 e 5, «Polícia da Estrada» (programa «Philips»); 22 e 30, concerto de camara pelo Quinteto Nacional de Sopro — realização de Bessa de Carvalho; 22 e 50, Campeonato do Mundo de hoquei em patins, em Madrid (patrocínio exclusivo «Philips»): imagens do Portugal-Egipto — reportagem do enviado especial da R. T. P., comentários de Amadeu José de Freitas; 23 e 5, telejornal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles»
MONUMENTAL — A's 21.45 — «Eu não sou eu».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Acerta o passo»

CINEMAS

SÃO LUIS — «O ultimo comboio de Gun Hill».
IVOLI — «Bruscamente no Verão passado»
S. JORGE — «A lenda do Reno».
IMPÉRIO — «Três raparigas endiabradas».
EDEN — «O cantor e a bailarina».
MONUMENTAL — «Fidalgos e plebeus».
POLITEAMA — «Kasim, o bandido»
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «Cantinflas no inferno»
ALVALADE — «O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS — «Operação Montgomery».
ROMA — «O inspector Maigret».
RESTELO — «O sobe e desce».
COLISEU — «O justiceiro da floresta».
OLIMPIA — «Em defesa da lei».
IDEAL — «Abnegação».
PROMOTORA — «Escândalo na cidade».
ODIVELAS — «O homem de palha».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Orquídea negra».
MOSCAVIDE — «Porque vens tão tarde».

CINEMA

No S. N. I., retrospectiva do cinema alemão, ás 18 e 15 e ás 21 e 30.

VIDA SOCIAL

COMANDANTES ANTONIO TENGARRINHA e CALDEIRA SARAIVA

De avião, regressaram a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, onde estiveram em missão oficial, os srs. comandantes António Tengarrinha Pires e Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva.

DR. PACHECO JORGE

De avião, regressou a Macau, via Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Pacheco Jorge, deputado á Assembleia Nacional por aquela província ultramarina.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica. 678-E. Tel 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838 Vicente — Estrada de Benfica. 466-A. Tel 782606 Alegria — Estrada de Benfica. 180-A-B Tel 780511 Canto — Estrada das Laranjeiras. 202-B Tel 780841 Prates & Mota — Rua da Beneficência. 91 — ao Rego — Tel 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77 — Tel 790480 Marbel — Avenida de Roma 131-A. Tel. 776235 Líbia — Avenida da Igreja 4-B/C Tel 776681 Alcantara Avenida da Republica 74-A—junto a Entre-Campos — Tel 771379. Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49 — Tel 773043 Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América. lote 373. Tel 725859. Bentosinho — Av Oscar Monteiro Torres 38-A. Tel 774920 Lungenit. Lda — Avenida da Republica, 55-A — Tel 772132 Daiva — Avenida Duque de Avila. 125. Tel 45225 Sousa Martins — Rua Sousa Martins. 25. ao Matadouro. Tel. 53468 Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação. Tel 389218. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia. 19. Tel 389237 Freitas—Rua Zófimo Pedroso 11-13 Tel 381136. Banha — Estrada de Chelas. 173-175 Tel 382241 Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92, Tel 847019 Ziler — Rua de S Tomé 54-56 Tel 862835 Central da Penha — Rua da Penha de França. 58-60. Tel 849245 Luzmar — Rua 2. 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P P. (728395-720703 Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B á Praça do Areeiro. Tel. 727300 Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B Tel 726860. Veral — Rua Morais Soares. 109, Tel 40632 Estefania — Rua Pascoal de Melo. 90 Tel 44438 Confiança — Avenida Almirante Reis, 46 Tel 42453 J Ribeiro. Lda — Largo das Olarias. 33 Tel 864343. Salutar — Rua B. 75-A/B Bairro da Liberdade Tel 683694 Pinto Rua de Campolide. 11 Tel 682610. Britanica — Travessa da Légua da Póvoa. 5-B — Tel 689250 Lobel —Rua de Infantaria 16 98-B—Tel. 688807 União — Rua Saraiva de Carvalho 119 Tel 663643 Castro, Suc — Rua de S Bento 199-A, Tel 660513 Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira. 11-C. Pedrouços. Tel 610741 Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D Moura — Travessa da Memória. 55. Tel 630944 Biotifar — Rua D João de Castro. 27-B. Tel. 638824 Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões. 48-50 Tel 638625. Bairrão — Rua Prior do Crato 25, Tel 661321 Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo. lote particular 4-B, Tel. 666971. Paiva da Costa. Lda — Rua da Lapa 105. Tel 664414 Lys — Rua da Esperança 17-19. Tel 660913 Barreto — Rua do Loreto. 30. Tel 27284. Fernandes — Rua de S José 187. Tel 26476 Teixeira Lopes — Rua Aurea 154. Tel 24816 Oliveira — Rua da Prata. 240 Tel 21415—A—

CONFERENCIAS

No Instituto Superior Técnico, no pavilhão central, pelo sr. António Trigo de Sousa, sobre «Musica electrónica», ás 18 e 15.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 1/4 T 10	—	942$00	944$00
Cons 3 % T 10	974$00	972$00	974$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.240$00	2.245$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	1.020$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.410$00	—
Ext 1.ª série car	—	1.410$00	—
Externo 2.ª série	—	1.400$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.400$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext 3.ª série car	—	1.450$00	—
Caut 3.ª série s/juro	—	212$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$00
Gás Elect 3 3/4 %	970$00	—	970$00
Gás Elect 4 %	—	—	990$00
Gás Elect 4 1/2 %	995$00	993$00	996$00
Gás Elect 5 %	1.030$00	1.928$00	1.031$00
U. E P 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E P 4 % 1945	—	—	94$00
U. E P 4 % 1948	—	—	94$00
U. E P 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E P. 5 % 1951	—	100$50	—
U E P 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.015$00	—	—
H E do Douro	—	—	1.015$00
C P 4 1/2	1.040$00	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	780$00
Angola	—	—	770$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.510$00	2.250$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.922$00	1.920$00	1.924$00
Agricultura	—	74$00	75$00
Seguros			
Mundial	—	430$00	445$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.378$00	1.375$00	1.378$00
Ag das Neves	—	—	500$00
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	1.540$00	1.580$00
Boror	330$00	325$00	330$00
Cabinda	—	80$00	100$00
Cadá	—	—	2.800$00
Colonial de Buzi	192$00	192$00	193$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.250$00
Incomati	—	2.550$00	—
Moçambique	106$00	105$50	106$50
Zambezia	115$50	115$00	116$00
Diamant	664$00	663$00	664$00
Lobito	800$00	790$00	830$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	560$00	560$00	570$00
Crédito Predial	59$60	59$50	60$00
Industrial Aliança	—	301$00	—
Portugal e Colónias s/d	—	440$00	450$00
Nacional Navegação	1.200$00	—	1.220$00
Colonial Navegação	—	900$00	920$00
Port de Celulose	—	—	2.900$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	1.320$00
Port de Tabacos	300$00	299$00	302$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	340$00	335$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	1.540$00	1.535$00	1.540$00
Gás e Electricidade	333$00	332$50	333$00
H Alto Alentejo	146$50	146$50	147$00
H E Zavade	1.275$00	1.270$00	1.280$00
H E Zêzere	—	1.290$00	1.310$00
Nac de Electricidade	1.460$00	1.455$00	1.470$00
União Elect Port	—	170$00	173$00
H E do Douro	—	1.295$00	1.300$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES LDA Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
America:		
Dolares de 1 a 2	28$20	28$50
Dolares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$10	29$60
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	46,9	$47,9
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,3	$05,8
Noruega	3$85	4$15
Suecia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53 - Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY LDA.
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras TELEF 21127
Papéis de crédito

YOGHURT «BOM DIA» «GIGANTE»

A fim de dar satisfação aos pedidos formulados, encontra-se desde já o mercado abastecido do **Yoghurt «Bom Dia» — «GIGANTE»**, com sumo natural de frutos e simples.

O Yoghurt Vitaminado «Bom Dia» — nunca é demais insistir — é o unico do Mundo com sumos naturais de frutos, numa descoberta dos laboratórios da **«Biolacta»**, o que se afirma sem receio de qualquer desmentido.

O novo boião **«GIGANTE»** constitui uma medida económica apreciável para quantos têm necessidade de tomar grandes quantidades de Yoghurt, pois aumenta a quantidade do produto, com preço reduzido, mantendo-se a tradicional qualidade do **Yoghurt «Bom Dia»**, preparado com **leite pasteurizado** e sob **rigoroso contrôle laboratorial e microbiológico diário**, com a garantia da **«Biolacta»**, Sociedade Portuguesa para Tratamento do Leite por Processos Microbiológicos, Ld.ª.

O autor dos planos do «U-2»

não acredita na autenticidade das fotografias dos destroços do avião norte-americano fornecidas pelos Sovietes à Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

sentadas á União Soviética — reduzir ou, até, eliminar essa ameaça que impende sobre a vida do Homem, para que este possa dedicar-se, sem receios, ao seu labor pacífico.

«A proposta de *ceu aberto*, apresentada em 1955 pelo presidente dos Estados Unidos, foi seguida, em 1957, pela oferta de uma permuta de observadores terrestres em determinadaš zonas militares dos Estados Unidos, da União Soviética e de outras nações que desejassem comparticipar.

«Há já vários anos que temos vindo a insistir na abolição das restrições de viagem impostas pela União Soviética e das que os Estados Unidos se sentiram, como decisão de reciprocidade, obrigados a instituir.

«Mais recentemente, na conferência do desarmamento de Genebra, os Estados Unidos propuseram novas medidas de desarmamento fiscalizado e que seriam de largo alcance. E' possível que os dirigentes soviéticos lhe dêm interpretação diferente e, embora injustificadamente, temam um ataque do Ocidente. Mas isto difícilmente se reconcilia com as suas contínuas rejeições das nossas repetidas propostas para eficazes precauções contra ataques de surpresa e para a inspecção, igualmente eficaz, das que forem tomadas relativamente ao desarmamento.

«Devo dizer, com toda a franqueza, que é inaceitável que se deva conceder ao sistema político soviético uma oportunidade para efectuar preparativos secretos para obrigar o mundo livre a defrontar-se com a alternativa de ter de escolher entre a abjecta rendição e a destruição nuclear.

«O Governo dos Estados Unidos enjeitaria as responsabilidades que contraiu, não apenas para com o povo norte-americano, mas, também, para com todos os outros povos livres, se, perante a recusa de cooperação da Russia, não tomasse as decisões que sejam unilateralmente possíveis, para diminuir e eliminar o perigo de um ataque de surpresa. De facto, os Estados Unidos não enjeitaram nem enjeitam essas responsabilidades».

Em seguida, o secretário de Estado declarou:

«Em harmonia com a Lei de Segurança Nacional, de 1947, o Presidente pôs em vigor, desde o início da sua Administração, directrizes para a recolha, por todos os meios possíveis, de informações necessárias para proteger os Estados Unidos e o mundo livre contra ataques de surpresa e dar-lhes possibilidade de efectuarem eficazes preparativos para a sua defesa.

«Em obediência a estas directrizes foram elaborados e postos em execução planos que incluem extensiva vigilancia aérea, por aviões civis desarmados, normalmente de carácter periférico, mas, ao tratar-se de qualquer missão especial de penetração, esses aviões não necessitavam de autorização do Presidente.

«O facto de que não constituia segredo, segundo parece, para os dirigentes soviéticos, que se efectuavam esses voos de vigilancia, faz com que surja a questão de se procurar saber por que razão é que, nesta conjuntura especial, os dirigentes soviéticos pretendem explorar o actual incidente, para uma campanha de propaganda da guerra fria».

«O Governo dos Estados Unidos tem, sinceramente, alimentado e continua a alimentar a esperança de que, na próxima reunião de chefes de Governo, em Paris, o presidente do Conselho russo, Nikita Kruchtchev esteja disposto a cooperar, concordando com decisões eficazes que façam desaparecer das almas de todos os homens livres o receio de uma subita destruição maciça.

«Longe de constituir um obstáculo para a próxima conferência de Paris, este incidente deverá servir para sublinhar, perante o Mundo inteiro, a importancia de se efectuar naquela reunião, uma tenaz tentativa para se chegar a acordo sobre salvaguardas eficazes contra ataques e agressões de surpresa.

A concluir, o secretário de Estado, Christian Herter, declarou:

«A meu pedido e com a autorização do Presidente, o director da Central Intelligence Agency, Allen W. Dulles, elucidará hoje, pormenorizadamente, os membros do Congresso, acerca do conteudo desta declaração».—(A. N. I.).

REACÇÕES NO SENADO Á DECLARAÇÃO DE HERTER

WASHINGTON, 10. — «O reconhecimento da identidade do avião abatido e dos seus objectivos gerais é o unico caminho honroso a seguir na situação actual» — declarou em discurso pronunciado perante o Senado o «leader»-adjunto democrático do Senado, Mike Mansfield.

Muito aplaudido também pelos «leaders» republicanos do Congresso, Mansfield declarou que entende que o Congresso deve enfrentar os factos desagradáveis, da mesma forma por que o fazem o presidente dos Estados Unidos e o secretário de Estado. E acrescentou:

«O presidente Eisenhower suportou um grande golpe nas vésperas de uma conferência internacional de tão grande importancia, neste momento de crise mundial. O presidente mostrou claramente não ter tido conhecimento do voo do aparelho e, no entanto, de uma maneira ou de outra, foram dadas ordens que se executaram».

Alexander Wiley, republicano, membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, sublinhou o facto de os agentes soviéticos operarem nos Estados Unidos e em todos os países da América Latina, 24 horas por dia. E acrescentou: «E' necessário que saibamos o que se passa para além da «cortina de ferro».

Eugene MacCarthy, democrático, propôs que as camaras criassem uma comissão parlamentar encarregada de fiscalizar as actividades dos serviços americanos de informação.

Quase sem excepção, os membros do Congresso concordaram em que os Estados Unidos têm plena justificação ao realizar os seus voos de reconhecimento sobre a Russia, em vista da vasta rede e das actividades de espionagem da União Soviética no mundo ocidental.

Paul Kilday, representante democrata do Texas, sintetizou as opiniões da maioria como segue: «O que se passa na Russia é do maior interesse para nós. Procurar essas informações é essencial».

Em seu entender, porém, o Governo nunca deveria ter reconhecido publicamente que o avião abatido no dia 1 de Maio sobre território russo se encontrava em missão de observação. E acrescentou que Herter, que admitiu no sábado que se tratava efectivamente de uma missão de reconhecimento, não concorda em que deveria negar-se, ao menos ao publico, esse facto.—(A. N. I. e F. P.).

SÃO FALSAS AS FOTOS DO «U-2» FORNECIDAS PELOS RUSSOS

BURBANK (Califórnia), 10 — O engenheiro que desenhou os planos para o tipo de avião de reconhecimento «U-2», C. L. Johnson, afirma que tem duvidas quanto á veracidade das fotografias distribuídas pelos Russos á Imprensa como sendo do aparelho norte-americano abatido em território soviético.

Johnson acrescenta que tão-pouco acredita que os Russos o hajam interceptado com um foguetão ou com outro avião.

«Depois de passar quase todo o fim-de-semana a examinar as fotografias com os meus melhores assistente stécnicos, fiquei convicto de que os Russos, por qualquer motivo, distribuiram fotografias de qualquer outro avião destroçado — salienta, num comunicado. — Não creio que tenham abatido o «U-2» com um missil nem com um avião. Se apresaram o «U-2», foi porque qualquer avaria mecanica ou no sistema de oxigénio o forçou a descer muito abaixo da sua altitude normal de voo».

Explicou que o avião retratado nas fotografias russas não corresponde ás caracteristicas do «U-2» que a Russia afirma ter surpreendido numa missão de espionagem no seu território e abatido. Johnson pensa que deve ser um bombardeiro russo. «Seria interessantíssimo saber por que esconderam o «U-2» — observou.

O elemento da asa, em primeiro plano, do lado esquerdo, não pertence certamente a um «U-2» e o perfil da asa é falso, o mesmo acontecendo á estrutura dos elementos do esqueleto do aparelho. Se os destroços do «U-2» mostravam um acidente tão grave como aquele que foi apresentado, é pouco provável que Kruchtchev tivesse podido conseguir fotografias para mostrar ao seu publico. Em grande parte os destroços estão danificados pelo fogo, que teria podido destruir o filme. Além disso, tão grande numero de homens, mulheres e crianças, que se vêem na fotografia, não seria certamente autorizado a estar tão perto de um montão de destroços tão importante. Os peritos russos teriam certamente tomado conta do aparelho para o estudar em todo o pormenor. — Concluiu o engenheiro Johnson. — (A. N. I. e F. P.).

IKE AVISTA-SE COM OS «LEADERS» REPUBLICANOS

WASHINGTON, 10 — O presidente Eisenhower deve avistar-se hoje, a partir das 12 e 30 (T. M. G.), com os «leaders» republicanos da Camara dos Representantes e do Senado, para tratar do caso do avião abatido sobre a Russia.

A' tarde, Eisenhower receberá o secretário de Estado, Christian Herter. Motivo da conferência: a preparação da conferência no mais alto nivel. — (A. N. I.).

ENTREVISTA COM POWERS?

WASHINGTON, 10 — E' possível que elementos da embaixada norte-americana em Moscovo se avistem, hoje, com o piloto Francis Powers, envolvido no caso do avião «U-2», abatido pelos Russos — dizem de fonte bem informada. — (A. N. I.).

PRECAUÇÕES DOS BRITÂNICOS

LONDRES, 10 — Um porta-voz do «Foreign Office» disse hoje «não estar preparado para comentar» a notícia publicada num jornal londrino, segundo a qual o Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico ordenara «a suspensão dos voos da R. A. F. sobre território comunista».

A referida notícia garante que o ministério fiscaliza esses voos por intermédio dos serviços secretos, que dependem de Selwyn Lloyd.

Os voos foram suspensos até nova ordem — salienta-se na notícia. — (R.).

A OPINIÃO OFICIAL DO CANADÁ

OTTAWA, 10. — «O incidente do avião americano abatido em território soviético, é extremamente sério» — declarou na Camara o ministro dos Negócios Estrangeiros, Howard Green, que acrescentou: «Tal incidente prova ser urgente a conferência no mais alto nível. Temos aí a prova de que é necessário chegar-se a um entendimento acerca do desarmamento. Um incidente desta natureza não seria possível se existisse um sistema de inspecção e fiscalização». Declarou, depois, que o Canadá, ligado aos Estados Unidos por um tratado de defesa aérea especial — o «N. O. R. A. D.» — nada sabia desse voo. — (F. P.).

A RUSSIA QUEIXAR-SE-Á A O. N. U.

NOVA YORK, 10. — O embaixador russo, Arkady A. Sobolev, disse que espera apresentar muito em breve ao Conselho de Segurança das Nações Unidas o caso do avião norte-americano.

A declaração de Sobolev foi feita na recepção oferecida na embaixada checoslovaca. — (A. N. I.).

HÁ 20 ANOS

já o papel higiénico Waldorf tinha fama em Portugal e nunca perdeu a sua popularidade, não obstante um largo período de difícil abastecimento. O Waldorf volta a estar ao alcance de todos que o preferem, agora também em cores e a preço mais baixo.

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

O sr. Leonide Brejnev, que substitui o marechal Vorochilov na presidência da U. R. S. S.

A questão do «apartheid» na conferência

da Comunidade Britânica

LONDRES, 10.—Sabe-se de boa fonte estar a conferência da Comunidade de Nações Britanicas, apesar dos esforços empregados por MacMillan, num completo «beco sem saída», quanto á questão do *apartheid*.

Após a violenta explicação de ontem entre o primeiro-ministro da Malásia e Louw, ministro da África do Sul, nenhuma reunião oficiosa, á margem da conferência, está prevista para solucionar o problema levantado pela política seguida na União Sul-Africana.

O primeiro-ministro da Malásia, Tunku Abdul Rahman, declarou ontem, numa entrevista transmitida pela TV, que abandonaria a conferência da Comunidade se o Governo sul-africano persistisse em recusar a discussão do problema.—(France Presse).

"Sir" Winston Churchill

e a Conferência Leste-Oeste

MOSCOVO, 10. — «Sir» Winston Churchill enviou uma carta á revista soviética «Ogoniok», editada pelo jornal «Pravda», em resposta a um inquérito efectuado por essa revista, junto de certo numero de personalidades em evidência no Mundo.

A «Ogoniok» pedia ás individualidades em questão que expusessem a sua opinião acerca da conferência de chefes de Governo que vai começar em Paris. «Sir» Winston Churchill, respondeu:

«Firmámos todas as nossas esperanças na conferência no mais alto nível. Se os dirigentes dos nossos países conseguirem chegar a um acordo durante as próximas discussões, disso se aproveitará o Mundo inteiro e o facto não terá preço. Vamos, pois, para esse encontro com um espírito de amizade, de confiança mutua e de respeito pela liberdade humana. — (F. P.).

O secretário de Estado norte-americano *recusou-se a comentar* as ameaças de Kruchtchev

WASHINGTON, 10. — O informador da Secretaria de Estado recusou-se a comentar as observações formuladas por Kruchtchev por ocasião da recepção oferecida pela embaixada da Checoslováquia e, em especial, as ameaças feitas pelo presidente do Conselho soviético contra os países que poderiam de futuro servir de base para a partida de aviões americanos, encarregados de missões de reconhecimento nos países comunistas. Nos círculos oficiosos pretende ver-se nas palavras do chefe do Governo soviético, uma tentativa para dividir, intimidando-os, os países aliados, na véspera da conferência no mais alto nível.

A Secretaria do Estado recusou-se também a fazer qualquer comentário relativo a certas observações, feitas em Bonn pelo chanceler Adenauer acerca dos voos de reconhecimento a grande altitude que os Russos teriam efectuado por cima dos Estados Unidos. A U. R. S. S., dizia-se nos círculos competentes, dispõe de outros meios para colher informações de que necessita no domínio militar. — (F. P.).

MACMILLAN RESPONDE HOJE MESMO A «K»

LONDRES, 10. — Anuncia-se que o primeiro-ministro britanico responderá hoje á mensagem que recebeu esta noite do Presidente do Conselho da U. R. S. S.

Crê-se nas esferas competentes da capital britanica que a comunicação do chefe do Governo russo confirma definitivamente que Kruchtchev tenciona participar na Conferência Leste-Oeste, quaisquer que possam ser os prolongamentos eventuais do incidente de 1 de Maio. Harold MacMillan, precedido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, segue para Paris no domingo de manhã, para conferenciar com os dois outros «grandes» ocidentais na véspera da abertura da Conferência (segunda-feira). — (F. P.).

KRUCHTCHEV EM LONDRES?

NOVA YORK, 10.—O primeiro-ministro britanico Harold MacMillan convidará o seu colega a visitar Londres no fim do Outono ou princípios da próxima Primavera, a fim de discutirem assuntos internacionais da maior importancia — anuncia hoje o «Newsweek Magazine». — (A. N. I.).

DOZE MORTOS

em dois desastres de aviação

HELENA (Montana), 10. — Várias casas de madeira foram destruidas pelo fogo, quando um avião particular caiu em chamas numa área residencial, perto de Helena.

Morreram carbonizados os quatro ocupantes do aparelho e também três habitantes das casas destruidas. Outros três moradores sofreram queimaduras. — (A. N. I.).

*

UNION (Alabama), 10. — Um avião militar caiu e explodiu pouco depois de ter levantado voo do aeródromo local.

Morreram os cinco tripulantes e o aparelho ficou transformado num montão de escombros. — (A. N. I.).

A casa de Beethoven sofreu prejuizos que são irreparáveis

BONN, 10 — Tendo escapado aos ataques aéreos durante a segunda grande guerra, a casa de Beethoven — autêntico museu beethoviano e um dos pontos de maior atracção de Bonn — sofreu, com o incêndio de ontem, prejuizos irreparáveis, pois ficaram destruídos muitos valores, em numero superior ao que anteriormente se pensava.

Apurou-se já que o criminoso regou com um liquido combustível a sala «Bonn», lançando-lhe lume. A Polícia, entretanto, informa não estar convencida de qualquer das razões apontadas para o acto criminoso. — (A. N. I.).